

Associação Museu Afro Brasil

CNPJ 07.258.863/0001-02 - Av. Pedro Álvares Cabral, sem nº - Parque Ibirapuera - Portão 10 - São Paulo-SP

Demonstrações Financeiras - (Valores expressos em milhares de Reais)

Demonstrações dos resultados Exercício findo em 31/12/2016 e 2015

Atividades culturais	Nota	2016	2015
Recursos com restrições			
Recursos governamentais – contrato de gestão		9.056	9.827
Captação–doações diversas		159	-
Patrocínio, leis de incentivos convênios e termos		1.056	924
Outros créditos		8	2
Financeira com contrato de gestão		182	149
Total das receitas com restrições	10	10.461	10.902
Despesas com restrições		(10.461)	(10.902)
Salários, encargos e benefícios	12	(6.229)	(7.036)
Serviços prestados por terceiros	13	(1.840)	(1.536)
Despesas gerais	14	(620)	(487)
Programa de edificação, conservação, manutenção e segurança	15	(149)	(96)
Programa de acervo, conservação documentação e pesquisa	16	(161)	(63)
Programa de exposições e programações culturais	17	(1.066)	(1.357)
Programa de serviços educativos e projetos especiais	18	(48)	(27)
Programa de ações de apoio SISEM		(1)	(29)
Programas de comunicação	19	(95)	(121)
Material editoriais		(134)	(13)
Depreciação e amortização		(35)	(83)
Despesas bancárias e financeiras		(83)	(24)
Contingências trabalhistas		-	(30)
Receitas operacionais não vinculadas			
Vendas de mercadorias		204	197
Doações		1.967	396
Cessão onerosa		9	61
Prestação de serviço		180	52
Bilheteria		221	155
Patrocínios		45	23
Financeiras		37	30
Gratuidade–Serviços Voluntários	4.k	16	12
Diversas		70	9
Total das receitas sem restrições	2.749	935	
Despesas operacionais não vinculadas			
Salários e encargos		(20)	(26)
Prestação de serviços		(38)	(25)
Gerais		(136)	(670)
Viagens		-	(3)
Impostos e taxas		(64)	(35)
Financeiras		(19)	(6)
Serviços Voluntários	4.k	(16)	(12)
Contingências civis	9	-	(363)
Outras despesas		(205)	(296)
Depreciação e amortização		(37)	(38)
Total das despesas sem restrições	(535)	(1.474)	
Resultado operacional		2.214	(539)
Superávit/(déficit) do exercício		2.214	(539)

custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas são as seguintes: Móveis e utensílios - 10 anos; Máquinas e equipamentos - 10 anos; Software - 5 anos; Equipamentos de informática - 5 anos; Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. Avaliação ao valor recuperável de ativos (impairment) A Administração da Associação revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para "redução ao valor recuperável", ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. **d. Fornecedores:** Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal das operações da Associação. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os fornecedores são classificadas no passivo circulante. **e. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Associação tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: **a. Ativos contingentes:** são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; **b. Passivos contingentes:** são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados. **f. Subvenção a realizar:** A Associação registra em subvenção a realizar os recursos recebidos do Governo do Estado de São Paulo até que todas as condições estabelecidas e relacionadas à subvenção sejam atendidas. Os recursos provenientes do contrato de gestão são contabilizados como receitas quando aplicados nos projetos, em decorrência, os montantes ainda não utilizados ficam registrados no passivo circulante, representando a parcela remanescente a ser aplicada no projeto, acrescida dos rendimentos financeiros auferidos decorrentes de sua aplicação. **g. Apuração do superávit/déficit e reconhecimento das receitas e despesas de recursos vinculados:** O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Recursos vinculados compreendem aos valores recebidos pela Associação e que somente poderão ser utilizados em propósitos específicos, conforme determinado em seus respectivos contratos. Tais recursos possuem como contrapartida a conta de projetos a executar. Os valores recebidos e empregados do contrato de gestão e projetos especiais originados de contratos com a Secretaria de Cultura e Lei Rouanet, são registrados da seguinte forma: **a. Recebimento dos recursos:** quando ocorre o recebimento de recursos é reconhecido o débito de caixa e equivalentes de caixa e o crédito de projetos a executar no passivo circulante, conforme observado na NBC TG 07; **b. Consumo como despesa:** quando ocorrem os gastos do Contrato de Gestão e dos recursos incentivados, são reconhecidas as despesas correspondentes, sendo as despesas reconhecidas em contrapartida no passivo circulante, e o reconhecimento da receita é registrado à débito do passivo de projetos a executar e contrapartida no resultado do exercício em receita de contrato de gestão e receita incentivada, simultaneamente e pelo mesmo valor; **c. Rendimento de aplicações financeiras:** quando ocorre o rendimento de aplicações financeiras de recursos incentivados são reconhecidos a débito de caixa e equivalentes de caixa e o crédito de projetos a executar no passivo circulante. **h. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes):** Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos-futuros serão gerados em favor da Associação e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Associação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. **i. Tributos:** Por ser uma Associação sem fins lucrativos, o Museu Afro Brasil não está sujeito à incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit, apurado em cada exercício. Todavia, contribui com o imposto de renda incidente sobre os ganhos em aplicações financeiras de renda fixa ou variável, mediante retenção por parte das instituições financeiras, nas quais as aplicações financeiras são realizadas. **j. Instrumentos financeiros:** Instrumentos financeiros não derivativos incluem: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, assim como contas a pagar e outras dívidas. A Associação classifica os ativos e passivos financeiros, sob as seguintes categorias: (i) Instrumentos financeiros regis-

Demonstrações dos resultados abrangentes Exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	2016	2015
Superávit/(déficit) do exercício	2.214	(539)
Total do resultado abrangente do exercício	2.214	(539)
Demonstrações dos fluxos de caixa Exercício findo em 31/12/16 e 2015		
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2016	2015
Superávit/déficit do exercício	2.214	(539)
Itens que não afetam o caixa operacional		
Depreciação e amortização	72	119
Doações de obras de arte	(1.950)	-
Provisão para contingência	(60)	393
Provisão para obsolescência do estoque	126	457
	402	430
Varição nos ativos e passivos (Aumento)/redução nos ativos em:		
Contas a receber	2	(2)
Adiantamentos	(11)	(351)
Despesas antecipadas	(20)	-
Estoques	19	-
Demais ativos	(9)	39
Aumento/(redução) nos passivos em		
Fornecedores e outras contas a pagar	(75)	(3)
Obrigações trabalhistas e encargos sociais	46	(124)
Obrigações tributárias	26	13
Projetos a executar	298	(266)
Outras obrigações	41	20
	317	(674)
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	719	(244)
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(98)	(85)
Aquisição do intangível	(5)	-
Fluxo de caixa decorrente das atividades investimento	(103)	(85)
Acréscimo/(decréscimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes	616	(329)
No início do exercício	1.336	1.665
No final do exercício	1.952	1.336

trados pelo valor justo por meio do resultado: Um instrumento é classificado ao valor justo pelo resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal no reconhecimento inicial. São assim definidos se a Associação gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado por ela. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo e suas flutuações são reconhecidas no resultado. (ii) Empréstimos e recebíveis São instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos determináveis, que não estão cotados em mercado ativo. **k. Trabalhos voluntários:** Em atendimento ao item 19 da ITG 2002 (R1), a Associação reconhece pelo valor justo da prestação do serviço "voluntário" como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. As receitas com trabalhos voluntários são reconhecidas no resultado do exercício como receita no grupo de Receitas Não Vinculadas em contrapartida nas Despesas Não Vinculadas. **l. Demonstração dos fluxos de caixa:** Foi preparada e está sendo apresentada de acordo com o CPC 3 (R1) – Demonstração dos Fluxos de Caixa. As demonstrações dos fluxos de caixa refletem as modificações no caixa que ocorreram nos exercícios apresentados utilizando o método indireto. Os termos utilizados na demonstração do fluxo de caixa são os seguintes: **a. Atividades operacionais:** são as principais atividades geradoras de ingressos e receitas da Associação e outras atividades que não sejam atividades de investimento ou de financiamento; **b. Atividades de investimentos:** são as atividades relativas à aquisição e alienação de ativos não circulantes e outros investimentos não incluídos em atividades operacionais ou de financiamento; **c. Atividades de financiamento:** são as atividades que têm como consequência alterações na dimensão e composição do capital próprio e nos empréstimos obtidos pela Associação. **5. Caixa e equivalentes de caixa:** As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa e são remunerados às taxas que variam entre 92% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário. Os recursos vinculados a projetos de Contrato de Gestão e leis de incentivo referem-se substancialmente a recursos recebidos pela Administração da Associação que serão utilizados exclusivamente nos projetos incentivados e passivos com pessoal, conforme mencionados nas notas explicativas nº 10. Do total dos recursos repassados no primeiro ano de vigência do presente contrato, 6% (seis por cento) deverá ser depositado pela Organização em conta corrente específica de sua titularidade, a fim de constituir um fundo de reserva sob a tutela do Conselho de Administração da Associação, que somente poderá ser utilizado na hipótese de atraso, por parte da Contratante, no repasse de recursos. A liberação desses recursos ficará condicionada a apresentação pela Contratada do plano de restituição dos respectivos valores ao fundo de reserva, bem como a aprovação do Conselho de Administração da Contratada. **6. Estoque**

	2016	2015
Consignações	120	131
Editorial C.G.	140	148
Provisão de perdas	(126)	-
	134	279

7. Imobilizado: Os detalhes do ativo imobilizado da Associação estão demonstrados nas tabelas a seguir: **Resumo**

	2016	2015
Bens adquiridos com verba própria – MAB	2.440	527
Bens do contrato de gestão	887	831
Bens vinculados a outros projetos	10	-
	3.337	1.358
Movimentação: Saldo inicial dezembro de 2015	-	1.358
(+) Adições	-	2.051
(-) Depreciação	-	(72)
Saldo final dezembro de 2016	-	3.337
Bens adquiridos pelo contrato de gestão	2016	2015
Equipamentos de processamento de dados	269	266
Equipamento de telec.	18	18
Ferramentas	15	11
Instalações	34	6
Móveis e utensílios	145	143
Máquinas e equipamentos	125	122
Biblioteca	23	13
Obras de arte	418	397
Esculturas	327	307
	1.374	1.283
Depreciação acumulada	(487)	(452)
	887	831

	2016	2015
Bens adquiridos pela Associação	2016	2015
Custo: Equipamento de processamento de dados	98	98
Equipamento de telec.	17	17
Ferramentas	34	34
Instalações	68	68
Móveis e utensílios	163	161
Máquinas e equipamentos	153	153
Biblioteca	9	9
Obras de arte	2.081	130
Esculturas	359	359
Outras imobilizações	-	300
	2.982	1.032
Depreciação acumulada	(542)	(505)
	2.440	527

O ativo imobilizado da Associação está integralmente localizado no Brasil e é empregado, exclusivamente, em suas atividades: **a. Imobilizado – Associação:** corresponde aos bens patrimoniais de propriedade Associação; **b. Imobilizado – contrato de gestão:** as adições ocorridas durante o exercício de 2016 foram necessárias para a continuidade das atividades de operacionalização e para atendimento ao Contrato de Gestão. A Administração da Associação deve comunicar à unidade gestora todas as aquisições de bens móveis e imóveis que forem realizadas, bem como o acervo adquirido ou doado para ser chapeado pela Secretaria de Estado da Cultura no prazo de 30 dias após sua ocorrência. A Administração da Associação adota como critério para reconhecimento de obrigação de longo prazo para o Estado, o registro de valor equivalente ao montante líquido de seu ativo imo-

continua ...

...continuação

bilizado vinculado ao Contrato de Gestão. O saldo da rubrica é aumentado em contrapartida de lançamento na rubrica de projetos a executar, sempre que há nova aquisição, e reduzido em contrapartida da rubrica de despesa de depreciação. O acervo de obras de arte ("doadas") para a Associação, são registrados com base na estimativa de especialistas internos ou com base em laudos de peritos externos ("leiloeiros"), para que estas reflitam o valor de mercado ou valor justo, no balanço patrimonial e demonstração do resultado da Associação. No exercício findo de 2016 a Associação registrou o montante de R\$ 1.950 mil, em obras de artes que foram doadas no próprio exercício de 2016 e também em períodos anteriores. Essas obras de artes não estavam oportunamente, registradas no balanço, devido à ausência de informações substanciadas para estimar os valores de mercado dessas obras à época. **8. Obrigações trabalhistas**

	2016	2015
Provisão de férias	535	543
INSS a recolher	113	103
FGTS a recolher	38	34
PIS a recolher	6	6
Outros	62	22
	754	708

9. Provisão para contingências: a. Composição: A Associação é parte em ações judiciais de natureza trabalhista e cível e em processos administrativos, em sua maioria de natureza cível. A Administração acredita, apoiada na opinião e nas estimativas de seus advogados e consultores legais, que

Movimentação Projetos a executar	Valores	
	Saldos em 31/12/15	Recebidos repasses (ii)
Contrato de Gestão nº 004 /2013	-	9.461
	-	9.461
Projeto Africa	81	-
Projeto Akpaló	24	-
Projeto Portugal	501	200
Projeto Portugal-Proac	-	441
Projeto Rainer Hartmut	-	302
Sub Total	606	943
Total de Projetos	606	10.404

(i) Referem-se ao rendimento das aplicações financeiras dos recursos vinculados ao Contrato de Gestão que são reconhecidos no ativo em contrapartida aos projetos a executar. Os rendimentos auferidos ao longo do exercício são reconhecidos no resultado para compor o reconhecimento de receita do Contrato de Gestão; (ii) Referem-se aos montantes captados como contrapartida do Contrato de Gestão para a realização dos eventos ao longo do exercício; (iii) Gastos realizados – consumo: referem-se aos gastos que foram empregados nos projetos ao longo do exercício social. O saldo do Contrato de Gestão 004/2013 de R\$ 343, adicionado com o valor de R\$ 462 de captações próprias, transferida para conta do CG em fevereiro de 2017, descomprometerá os fundos de reserva e contingência no total de R\$ 805.

11. Patrimônio líquido: O patrimônio líquido é composto, substancialmente, pelo patrimônio social e pelos déficits/superávits apurados anualmente. Em caso de extinção ou desqualificação da Associação, seu patrimônio, legados ou doações, assim como eventuais excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, serão destinados integralmente ao patrimônio de outra Organização Social, qualificada no âmbito do Estado de São Paulo na mesma área de atuação, escolhida em Assembleia Geral e ao patrimônio do Estado, na proporção dos recursos e bens por estes alocados, de acordo com o disposto na Lei Complementar nº 846/98 e no Decreto Estadual nº 43.493/98. **12. Despesas com pessoal–vinculadas**

	2013	2012
Bens adquiridos MAB	607	628
Bens do contrato de gestão	839	799
Total	1.446	1.427
Contrato de Gestão	2016	2015
Salários	(3.295)	(3.568)
Férias	(422)	(401)
13º Salário	(316)	(347)
Rescisões	(34)	(177)
Autônomos	(25)	(5)
Outras despesas com pessoal	(33)	(125)
Assistência médica	(251)	(183)
Vale-transporte	(36)	(37)
Vale-refeição	(318)	(358)
Outros benefícios	(45)	(7)
INSS	(1.092)	(1.234)
FGTS	(342)	(551)
PIS–folha	(40)	(43)
	(6.249)	(7.036)

	2016	2015
13. Prestados por terceiros		
Contrato de gestão		
Serviços prestados por pessoa jurídica	(202)	(96)
Serviços de gráficos	-	(18)
Serviços de informática	(166)	(140)
Serviços contábeis	(86)	(78)
Serviços de segurança	(1.169)	(1.008)
Serviços de limpeza	(184)	(173)
Assessoria jurídica	(33)	(23)
	(1.840)	(1.536)
14. Despesas gerais	2016	2015
Utilidades públicas	(300)	(318)

a provisão para contingências é suficiente para cobrir as perdas prováveis. Os saldos das provisões para contingências são os seguintes: **b. Causas possíveis:** Em 31/12/2016, a Associação é parte em processos que estão sendo discutidos na esfera administrativa ou judicial, de naturezas trabalhistas e cíveis, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, no valor aproximado de R\$ 40 mil, para os quais a administração da Associação, suportada pela opinião de seus assessores jurídicos, entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda. **c. Processos administrativos:** A Associação responde a processos administrativos instaurados perante o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo relacionados à validade legal dos Contratos de Gestões nº37/2009 e nº04/2013, bem como esclarecimentos quanto às prestações de contas relativas ao período de 2009 a 2014. De acordo com os consultores jurídicos da Entidade, estas demandas não envolvem valor econômico. No que se refere ao Contrato de Gestão vigente, a discussão envolve a legitimidade da contratação da Entidade pelo Governo do Estado de São Paulo sem a utilização de licitação pública e pode acarretar, na pior das hipóteses, no cancelamento do referido Contrato. **10. Projetos a executar:** A seguir apresentamos os contratos em andamento no exercício e sua movimentação demonstrando o total de recursos recebidos pela Associação e os rendimentos financeiros desses recursos, bem como os montantes utilizados na execução dos projetos (consumo):

	2016	2015
Uniformes e EPIs	(4)	(4)
Viagens e estadias	(81)	(6)
Material de consumo, escritório e limpeza	(53)	(50)
Despesas diversas	(182)	(109)
	(620)	(487)
15. Programa de edificação, conservação, manutenção e segurança	2016	2015
Material elétrico	(34)	(30)
Manutenção e reparos prediais	(54)	(4)
Serviços de detetização e descupinização	(10)	(7)
Manutenção de equipamentos	(10)	(11)
Material de pintura e marcenaria	(14)	(9)
Projetos de arquitetura e engenharia	-	(10)
Sistema de monitoramento	(5)	(3)
Seguros	(13)	(10)
Outras	(9)	(12)
	(149)	(96)

	2016	2015
16. Programa de acervo, conservação documentação e pesquisa	2016	2015
Transporte de acervo	(113)	(2)
Conservação e restauração de obras	(19)	(42)
Higienização de obras	(10)	-
Materiais para salvaguarda	(7)	(10)
Materiais de montagem-acervo	(12)	(9)
	(161)	(63)
17. Programa de exposições e programações culturais	2016	2015
Anúncios e publicações	(23)	(29)
Banner e impressão	(22)	-
Cartaz impresso	(13)	(62)
Convite impressão	(49)	(119)
Direitos autorais	-	(101)
Eletrecista	(13)	-
Folder impressão	(48)	(18)
Seguros	(69)	(41)
Serviços eletrônicos	(13)	-
Serviços montagem	(43)	(42)
Consultoria de pesquisa	(31)	(32)
Hospedagem	(28)	(54)
Eventos/Recepção	(15)	(43)
Serviços aduaneiro	(87)	(119)
Materiais marcenaria	(12)	(25)
Materiais pintura	(11)	(15)
Materiais montagem	(43)	(26)
Diárias e estadias	(54)	(2)
Passagens	(72)	(54)
Plotagem	(32)	(67)
Catalogos/Livros	(46)	(39)
Fretes e carretos	(105)	(159)
Embalagens	(124)	(24)
Materiais cenográficos	(23)	(1)
Outras	(90)	(285)

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Aos Diretores e Conselheiros do **Associação Museu Afro Brasil** - São Paulo–SP. **Opinião com ressalvas:** Examinamos as demonstrações contábeis da Associação Museu Afro Brasil, ("Associação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e das demais notas explicativas. Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalvas", as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Museu Afro Brasil em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião com ressalvas:** Conforme mencionado na Nota Explicativa nº7 às demonstrações contábeis, a Associação Museu Afro Brasil, identificou e registrou no exercício findo de 2016, diversas obras de arte integrantes do seu acervo, as quais foram recebidas a título de doação. Observamos que os valores estimados das obras de arte registrados no balanço, foram especificados por meio de laudo de avaliação de especialistas externos ou mediante a avaliação de profissionais internos especializados, nos quais não contemplavam as descrições das metodologias utilizadas, para estimarem o valor de mercado dessas obras. Desta forma, precisamos que as informações dos referidos laudos sejam complementadas com a descrição das metodologias de avaliação. Consequentemente, não nos foi possível, nas circunstâncias, concluirmos sobre a adequação do montante de R\$ 1.950 mil, registrado como acervo de obras doadas, na rubrica "Imobilizado", no ativo não circulante em contrapartida da rubrica de "receitas operacionais sem restrição", registrada no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Além do assunto descrito acima, verificamos que a Associação Museu Afro Brasil, não registrou as obras de arte do acervo que foram recebidas por meio do Contrato de Gestão. Essas obras de arte pertencem ao Governo do Estado de São Paulo e devem ser devolvidas, caso haja o encerramento do Contrato de Gestão. O documento relacionado as obras de arte, entregue pelo Governo do Estado de São Paulo para a Associação – Anexo IV do Contrato de Gestão, tem apenas a descrição técnica do acervo, sem ter qualquer informação a respeito do valor de mercado das mesmas. Desta forma, apesar de não ter havido a transferência de titularidade, entendemos que houve a transferência dos riscos e benefícios das obras de arte para Associação e, por isto, estas deveriam estar registradas a valor de mercado nas rubricas do "ativo imobilizado" no ativo não circulante e em "obrigações com o Estado" no passivo não circulante. Consequentemente, considerando que o Contrato de Gestão, não indica o valor de mercado das obras, não nos foi possível, nas circunstâncias, determinar quais os valores corretos que deveriam ser registrados no balanço patrimonial da Associação. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Associação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva. Incertezas relevantes relacionadas a continuidade operacional **Contrato de Gestão:** Conforme demonstrado na nota explicativa nº 2 às demonstrações contábeis, a principal fonte de receita da Associação é provida pelo Governo do Estado de São Paulo, firmado por meio de um Contrato de Gestão, que custeia as principais atividades desenvolvidas pela Associação. O referido Contrato de Gestão, também tem metas e indicadores de desempenho que devem ser realizados. Atualmente o Contrato de Gestão "nº04/2013 – 7º Termo de Aditamento", tem o prazo de vigência até 31 de dezembro de 2017. A Associação pode ser contratada novamente, se for atestado o bom desempenho na execução do contrato atual e desde que a proposta da Associação, seja selecionada na convocação pública, conforme legislação vigente. Chamamos a atenção, para os riscos relacionados a continuidade operacional da Associação, caso a mesma não seja selecionada na convocação pública, para administrar o novo Contrato de Gestão, pois atualmente existe uma dependência regular do recebimento dos recursos deste contrato para a manutenção das atividades operacionais da Associação. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto. **Prestação de contas sobre o Contrato de Gestão:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 9.c às demonstrações contábeis, existem processos administrativos do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo referente aos contratos de gestões nº37/2009 e nº04/2013 que ainda não foram aprovados. A Associação responde à questionamentos de determinadas prestações de contas e também aguarda a conclusão do Tribunal de Contas para outras prestações de contas anuais. Nesse sentido na pior das hipóteses, caso não seja aprovado a prestação de contas, há riscos

	(1.066)	(1.357)
18. Programa de serviços educativos e projetos especiais	2016	2015
Programa de serviços educativos	(34)	(24)
Material didático para projetos especiais	(7)	(3)
Outras	(7)	-
	(48)	(27)
19. Programas de comunicação	2016	2015
Serviços de web design	(41)	(24)
Serviços de comunicação	(10)	(9)
Manutenção de aplicativos de comunicação	(15)	(15)
Publicações	(14)	(60)
Outras	(15)	(13)
	(95)	(121)

20. Partes relacionadas: A Associação recebe recursos do Estado e utiliza bens públicos, mediante permissão de uso, para realizar a gestão do Museu Afro Brasil. Dessa forma, parcela significativa dos ativos e da receita da Associação está relacionada ao Contrato de Gestão firmado com o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura. Remuneração de Administradores Os Administradores da Associação são remunerados por meio de salários e registrados sob o regime da CLT, que estão apresentados na Rubrica "despesas de pessoal", no resultado do exercício. Não há remuneração, direta ou indireta de conselheiros. A Administração da Associação não possui planos de benefício pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato, outros benefícios de longo prazo para a Diretoria e Administração. **21. Instrumentos financeiros e derivativos: Instrumentos financeiros:** Os instrumentos financeiros da Associação incluem, principalmente, caixa, bancos, aplicações financeiras, fornecedores, salários e férias, contas a pagar e impostos a recolher. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros aproximam-se dos seus valores de mercado. A Administração e a gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração da Associação. **Instrumentos financeiros derivativos:** Durante os exercícios findos em 31/12/2016 e de 2015, a Administração da Associação não executou transações envolvendo instrumentos financeiros na forma de derivativos. **22. Renúncia fiscal** Em atendimento ao item 27, letra "c" da ITG 2002R1 – entidade sem finalidade de lucros, a Entidade apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015: • IRPJ (Imposto de renda da Pessoa Jurídica); • CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido); • ISSQN (Imposto sobre Prestação de Serviços de Qualidade Social) sobre as receitas próprias. **23. Seguros (não auditado): a)** A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens (excetos os seus acervos descrito na nota 21.b), sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo dos trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. **b)** A Associação Museu Afro Brasil não tem o procedimento de contratar seguro para seu acervo de mais de 6.000 obras de arte, pois esta prática não é usual em outros museus no Brasil e no mundo, por se tratar de uma coleção museológica única e de valor difícil de estimar. O próprio Governo do Estado não exige de nenhum equipamento cultural a execução de apólice de seguro de obras de seu acervo. Entretanto, a Associação segue rígidas rotinas técnicas constantes em seu Plano de Trabalho, no sentido de minimizar os riscos inerentes ao seu acervo. As Rotinas Técnicas do Programa de Edificações incluem a presença de Bombeiros 24 horas no Museu, brigada de incêndio qualificada, manutenção e recarga de extintores, inspeções técnicas dos equipamentos de combate a incêndio, descupinização e detetização de todo ambiente e manutenção periódica dos para-raios. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31/12/2016 descritas no item 21.a, podem ser assim demonstradas:

	Apresentados em R\$	
	Limite Máximo	Prêmio Líquido
Coberturas Contratadas		
Incêndio, explosão e fumaça	8.000.000	11.143
Danos Elétricos	100.000	288
Perda de aluguel	250.000	232
Tumultos	25.000	35
Responsabilidade Civil	500.000	3.150
Quebra de vidros	5.000	185
Impacto veiculos e queda de aeronaves	50.000	50
Vendaval sem impacto de veiculos	100.000	155
		15.238
Diretoria		
Emanuel Alves de Araújo - Diretor Curador e Executivo		
Fernando Antonio Franco Montoro - Diretor Administrativo Financeiro		
Contador		
Rogério Gerlah Paganatto - CRC 1SP-131987/O-3		

de cancelamento ou de não renovação do Contrato de Gestão. Nossa opinião não está ressalvada com esse assunto. **Outros assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior:** As demonstrações contábeis do exercício findo de 31 de dezembro de 2015, auditadas para fins de comparativos, foram auditadas por nós, onde emitimos opinião sem modificação, na data de 03 de fevereiro de 2016. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as Entidades sem finalidades de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Associação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Associação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação; • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração; • Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Associação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Associação a não mais manter em continuidade operacional; • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 26 de janeiro de 2017

IBDO

BDO RCS
Auditores Independentes SS
 CRC 2 SP 013846/O-1

Mauro de Almeida Ambrósio
 Contador CRC 1 SP 199692/O-5

...continua

... continuação

Relatório Anual de 2016-Da Associação Museu Afro Brasil-Organização Social de Cultura-UGE: Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico-Contrato de Gestão Nº 004/2013-Referente ao Museu Afro Brasil.

Apresentação: Este relatório tem o objetivo de cumprir o disposto no Contrato de Gestão 004/2013 e apresentar o desenvolvimento das ações no ano de 2016 da Associação Museu Afro Brasil. Os principais destaques do ano foram: **1-** A realização da Exposição Internacional Portugal, Portugueses **2-** A premiação de melhor exposição de 2015-Prêmio Paulo Mendes de Almeida-concedido pela Associação Brasileira de Críticos de Arte à exposição internacional África, Africans realizada pela Associação Museu Afro Brasil **3-** A realização do Encontro Internacional da exposição Portugal, Portugueses **4-** O público atendido pelo Núcleo de Educação **5-** A promoção e continuidade de parcerias envolvendo a presença de segmentos da sociedade civil em ações do museu: Programa de Voluntários, Parcerias com o Google Cultural Institute e Canal History. **6-** O lançamento global do projeto ArtCamera: parceria Museu Afro Brasil e Google Cultural Institute. **7-** Medidas de reforço na manutenção da infra-estrutura do museu, em especial da parte elétrica. Um dos destaques do ano foi a realização da exposição internacional de arte contemporânea, **Portugal, Portugueses**, produzida com recursos de patrocínio advindos de isenção fiscal, via Lei Rouanet e Proac ICMS, além de doações substanciais de amigos do Museu, que foi aberta ao público em 08 de setembro. A exposição integra a trilogia de exposições sobre arte contemporânea idealizada, quando dos dez anos do Museu: África, Africans-Arte Contemporânea, realizada em 2015; Portugal, Portugueses-Arte Contemporânea, e Arte Indígena-Arqueologia, Ideologia e Contemporaneidade, prevista para 2018. Compreende-se nessa trilogia que seus participantes foram o elo de formação cultural do Brasil. Portugal, Portugueses apresentou ao público obras de 31 artistas e, segundo o curador, “Esta exposição da arte portuguesa contemporânea representa uma volta à reflexão de artistas sobre novas ideias e novos desafios diante de um mundo perturbador, pleno de perplexidades, em que a arte se torna a grande condutora de incertezas. Refletimos sobre o que ela pode falar e fala, com os meios e os desafios de um tempo em completa transformação.” É com satisfação que registramos o recebimento do **Prêmio Paulo Mendes de Almeida**, de melhor exposição de 2015, concedida pela Associação Brasileira de Críticos de Arte à exposição internacional África, Africans realizada pela Associação Museu Afro Brasil. O **encontro internacional** da exposição Portugal, Portugueses trouxe ao público o contato com questões que estreitaram o diálogo entre as especificidades da arte e dos artistas contemporâneos portugueses e sua relação com o cenário internacional da arte contemporânea. As mesas foram compostas por artistas portugueses residentes em Portugal e por artistas portugueses que vivem há bastante tempo no Brasil. Não podemos deixar de mencionar a participação especial e emocionante do artista plástico português, residente no Brasil, Fernando Lemos. Os conteúdos das mesas de debate estão disponíveis no site Fórum Permanente. Para além das **06** exposições realizadas com os recursos advindos do Contrato de Gestão durante o ano, o Museu Afro Brasil inaugurou mais **06** exposições temporárias condicionadas (uma internacional e cinco nacionais). Essas exposições foram custeadas por patrocínio de leis de incentivo, editais e prêmios, parcerias institucionais e por recursos próprios de artistas ou colecionadores. É importante reafirmar essa dinâmica singular do Museu Afro Brasil em relação às exposições temporárias: artistas e colecionadores procuram o museu para expor suas obras ou coleções em função de poder usufruir da curadoria de Emanuel Araújo e, também, pela representatividade da instituição Museu Afro Brasil, conforme explicitado no quadro de metas referente às metas condicionadas. Em relação ao acervo, foi executado o plano de conservação preventiva das obras e foram realizados procedimentos de restauro terceirizado em **02** obras do acervo. Durante 2016, o Museu Afro Brasil emprestou **06** obras de seu acervo para participarem de diferentes exposições: “Histórias da Infância”, no Museu de Arte de São Paulo - MASP e “Lina Bo Bardi. A Mão do Povo Brasileiro”-MASP. Ao longo do ano, houve a aquisição de **02** obras para o acervo bibliográfico, **02** obras para o acervo museológico/arquivístico e **25** obras para o acervo museológico, por meio dos recursos advindos do Contrato de Gestão. Os processos acima se encontram documentados, segundo orientação da UPPM/SEC e descritos nos anexos dos relatórios trimestrais e desse relatório. O **Núcleo de Educação do Museu** superou, em 2015, as metas de atendimento dos diferentes segmentos de público, atendendo ao todo **57.083** visitantes. O Museu recebeu **45.208** estudantes de escolas públicas e privadas, sendo **31.160** oriundos das redes públicas de ensino. O Programa Singular Plural atendeu **666** pessoas com deficiência. O público em situação de vulnerabilidade social recebido foi de **9.546** pessoas, superando largamente a meta pactuada. O público de idosos atendido foi de **749** pessoas. Foram também atendidos **914** professores e educadores visando formação complementar. Para o ano de 2017, o registro de público será alterado acatando a recomendação da UPPM-SEC, contida no Parecer Técnico do Relatório do 3º Trimestre de 2016, conforme explicitado no Programa de Serviço Educativo deste relatório. O Núcleo de Educação intensificou, ao longo do ano, o diálogo com instituições parceiras, objetivando a ampliação e formação de público do Museu Afro Brasil e ampliou ações de formação de professores e educadores, em especial nos finais de semana, como medida de multiplicação de resultados e de subsídio aos professores no atendimento de grupos que não conseguem agendamento de visitas em função do número de educadores que compõe a equipe do Núcleo de Educação do Museu. O público geral de visitantes do Museu e Educativo somou **159.655** pessoas, o que significou 93% do indicador pactuado para o ano. Esse total não contempla o número de público espontâneo que visita as exposições localizadas nas marquises do edifício do Museu. A realização das exposições nestes espaços cumpre o objetivo de manter o Museu aberto, mesmo quando fechado. Como exemplos, no 1º semestre na parede envidraçada tínhamos a exposição Aparecida, A mãe do Brasil e A arte de Maurício Fiandeiro, que são recortes do acervo. No segundo semestre foi exposto no lado externo da marquise Uma breve história do IV Centenário no Parque e Um Tributo à Orquestra Afro-brasileira. Essas exposições não têm seu público registrado, em função do Museu ainda não possuir recursos técnicos para esse registro. O público virtual do Museu foi amplamente superado, totalizando **477.507** visitantes virtuais, superando em **377%** o previsto para o ano. Esse indicador já foi ajustado para o Plano de Trabalho de 2017. A proposição de parcerias que visavam promover maior **participação de segmentos da sociedade civil** em ações do Museu compuseram o planejamento da instituição ao longo do ano. Desse modo, o Programa de Voluntários, contou com 11 voluntários, que atuaram nas áreas de Desenvolvimento Institucional, Documentação, Salvaguarda, Biblioteca, Projetos e Pesquisa, perfazendo **681,5** horas de voluntariado doadas para a instituição durante 2016. A continuidade da parceria com o Google Cultural Institute, além de possibilitar o acesso do público a digitalização de obras e documentos do acervo do museu na sua página web, realizou novas fotografias de obras das coleções em alta definição, digitalizou documentos e converteu em formato digital MP4 vídeos pertencentes ao acervo documental/arquivístico da instituição. O Canal History, a partir de parceria estabelecida este ano, divulga conteúdos sobre o acervo do museu em seu site. Entre outras, essas ações em conjunto visam, também, ampliar a capacidade de captação de recursos não financeiros. No 1º trimestre do ano, se deu o **lançamento global** realizado em Paris, de imagens de alta definição pela tecnologia **ArtCamera**, tornando o Museu Afro Brasil, o primeiro museu brasileiro a utilizar esta tecnologia. Também neste trimestre, em parceria com o Google Cultural Institute, o museu participou de uma campanha de lançamento nacional do Museum View (ferramenta de visita virtual) e quatro lançamentos de exposições Virtuais: “Arte, Adorno”, “Sidney Amaral”, “Espírito da África” e “Museu Afro Brasil”. Em 2016, o Núcleo de Comunicação e Desenvolvimento Institucional realizou amplas campanhas de divulgação das ações do museu, utilizando diferentes estratégias de comunicação. O Museu Afro Brasil também participou das ações articuladas com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e com o Ibram-MINC, durante todo o ano, tais como o “Museum Selfie Day”, “Museum Week”, “Semana Nacional de Museus”, “8º Encontro Paulista de Museus”, “3ª Mostra de Museus”, Campanha #euamuseuseus, e especialmente no 4º trimestre, a realização da campanha #DoeParaCulturaSP - com o objetivo de desenvolver a cultura de doação para instituições culturais no Brasil, no estado de São Paulo. Outra ação conjunta com a Secretaria da Cultura foi “Sonhar o Mundo-Enfrentando nossos Preconceitos”, entre os dias 5 e 11 de dezembro, de mobilização em torno de temas relacionados aos direitos humanos. As metas previstas para 2016 foram plenamente alcançadas, diversas superadas, e uma parcialmente cumprida. Não houve impacto no Orçamento do Contrato de Gestão relativo à superação das metas descritas. A obra para recuperação dos caixilhos e vidros da fachada do Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega - que sedia o Museu Afro Brasil, sob responsabilidade da Secretaria da Cultura por meio do seu Departamento de Obras, foi iniciada em julho, com previsão de duração de 8 meses. Quanto à instalação de corrimão na rampa interna visando a obtenção do AVCB, foi elaborado projeto arquitetônico e Memorial Descritivo e encaminhados ao CONPRESP, ao CONDEPHAAT e ao IPHAN, solicitando autorização para sua execução. Recebemos parecer favorável do Condephaat, publicado no DOE do dia 1º de junho de 2016, mas o CONPRESP solicitou novo projeto, o que nos obrigou a estudar alterações, já solicitadas ao escritório de arquitetura. O ano de 2016 foi especialmente delicado para o Museu Afro Brasil no que se refere ao seu equilíbrio financeiro, em função de ainda carregar resíduos de despesas e obrigações oriundas do contingenciamento sofrido em 2015, das demissões de 24 profissionais e de dois diretores no mesmo ano, o que determinou uma política austera nos gastos previstos no Contrato de Gestão para 2016. Vivemos um ano de incertezas e indefinições no cenário econômico-financeiro devido à crise pela qual o país vem atravessando e que nos afetou diretamente, limitando largamente as captações incentivadas, além de gerar inseguranças quanto a possibilidade da SEC em concretizar os repasses pactuados no Plano de Trabalho para o período. Considerou-se também que as perspectivas econômico-financeiras para 2017, último ano da vigência deste Contrato de Gestão, também se apresentavam incertas. Desse modo, o Museu considerou como determinante para o desempenho do ano, a desoneração da disponibilidade financeira que estava em parte comprometida com obrigações de curto prazo, a partir de recursos do Contrato de Gestão e de outras captações. Para o cumprimento dessa finalidade houve a premência da implantação de uma política de contenção das despesas previstas para execução das metas pactuadas. Essa determinação implicou em um conjunto de ações curatoriais que, em caráter excepcional, promoveu interlocuções com a área artística voltada à uma **política de gratuidade**, sem impactar na qualidade do cumprimento dessas metas. Assim, a direção Executiva-Curatorial reorganizou a agenda de exposições de modo a cumprir as metas estabelecidas, produzindo exposições de custo menor, o que só foi possível por poder contar com apoio de amigos da instituição para realização dessas exposições, principalmente com empréstimo de obras sem custo para o museu. Como exemplo dessa política, destacamos a Exposição Espaço Aberto. O Diretor Curador, Emanuel Araújo, solicitou aos artistas Speto, Alex Honest e Daniel Melin a produção de obras de grandes dimensões para a exposição que foi inaugurada em 28 de junho de 2016. Os artistas produziram as obras para a exposição sem receber subsídios financeiros para a sua produção ou qualquer valor relativo ao seu empréstimo, ou seja, de forma totalmente gratuita. Isso só foi possível, graças à relação estabelecida entre o curador e os artistas ao longo dos anos. Dessa forma, esta exposição custou aproximadamente **R\$ 90.000,00 a menos** para o Contrato de Gestão, referente ao item Exposições Temporárias previsto no orçamento. Houve também a diminuição dos custos em atividades de programação cultural e redução na compra de obras para o acervo. Paralelamente à situação acima relatada, um diagnóstico técnico, realizado, em primeira instância, pelos profissionais da instituição, indicou necessidade de medidas urgentes de revisão na parte elétrica do Museu, sob pena de risco de acidentes graves. Esse resultado foi imediatamente informado, por meio de ofício, à UPPM-SEC. O Conselho de Administração em conjunto com a direção do museu, recorreu à SEC em reunião marcada com o Secretário da Cultura. Nesta reunião estiveram presentes para discutir a situação, o Secretário da Cultura, a Secretária Adjunta, a Coordenadora da UPPM, a Coordenadora de Comunicação da SEC, a Procuradora Jurídica da SEC, o Presidente do Conselho de Administração da Associação Museu Afro Brasil, o Diretor Executivo-Curatorial e o Diretor Administrativo-Financeiro da Associação Museu Afro Brasil. Diante da gravidade, as Direções Executiva e Financeira, decidiram pela contratação de um laudo técnico especializado por empresa externa qualificada, a pedido do próprio Secretário, dito naquele momento, que o Estado não poderia ter mais uma situação de risco em equipamento da Secretaria de Cultura do Estado. Este laudo, pormenorizou a situação, indicando a necessidade dessa revisão, ao mesmo tempo, orientou medidas urgentes a serem tomadas, objetivando garantir a condição regular de funcionamento da instituição. Uma vez detalhadas as intervenções recomendadas pelos laudos de elétrica e para-raios, intensificamos o trabalho de manutenção, reforçada com a contratação de empresas especializadas de forma a acatar as recomendações e minimizar o risco de incêndio. Considerando as circunstâncias, em caráter emergencial, houve a transferência de recursos previstos para algumas rubricas do orçamento e o direcionamento das previsões desses recursos para reforçar a execução dos serviços de **manutenção do sistema elétrico**. Ainda visando a redução de gastos e o equilíbrio financeiro da instituição, por meio de uma política de austeridade, ressaltamos, entre as principais ações empreendidas para este resultado, o parcelamento do reajuste salarial dos profissionais. O dissídio de 11,08 % devido em março foi fracionado em duas datas: 5,5% em março e o restante em setembro. Essa medida contou com a colaboração do corpo de profissionais,

que entendeu o contexto e manteve seu compromisso de trabalho de modo efetivo e competente, ao longo do ano. Desse modo, os gastos com RH foram controlados e logramos mantê-lo dentro dos limites anuais.

Governador do Estado de São Paulo - Secretaria da Cultura			
Unidade de Monitoramento - Quadro Resumo para Relatório/Parecer Anual - 2016			
Conformidade	2016	Fonte	Observação Uge (1)
Índice de liquidez seca (Ativo Circulante- Estoques/Passivo Circulante)	1,14	Demonstrações Financeiras Auditadas	
Relação entre receitas/despesas	1,2	Demonstrações Financeiras Auditadas	
Orçamento previsto para RH (R\$)	6.430.876,37	Relatório Previsto x Realizado	
Total despendido com RH (R\$)	6.228.598,35	Relatório Previsto x Realizado	
Orçamento previsto para gasto com diretoria (R\$)	907.517,37	Relatório Previsto x Realizado	
Total despendido com diretoria (R\$)	891.965,11	Relatório Previsto x Realizado	
Número de empregados CLT (em 31/12/2016)	62	Relatório Sintético de RH	
Número de demissões em 2016	10	Relatório Sintético de RH	
Total despendido com rescisões em 2016 (R\$)	R\$ 25.883,12	Relatório Previsto x Realizado	
Percentual limite para gastos de RH (2)	68%	CG último TA	
Percentual limite para gastos de Diretoria (3)	17%	CG último TA	

Eficácia e Efetividade	2016	Fonte	Validação Uge (4)
Nº de ações com metas previstas	44	Relatório de Atividades Anual	
Nº de ações com metas integralmente cumpridas	39	Relatório de Atividades Anual	
Nº metas condicionadas	13	Relatório de Atividades Anual	
Nº de metas condicionadas integralmente cumpridas	4	Relatório de Atividades Anual	
Índice de satisfação do público/aluno(5)	94% / 96%	Pesquisa, pg. XX Rel Anual	
Número de municípios com ações previstas no Plano de Trabalho (6)	3	Relatório de Atividades Anual	
Número de municípios atingidos com ações do Plano de Trabalho	2	Planilha de municípios	

Principais Resultados Finalísticos - 2016 (7)	2016			
	Realizado	Realizado	Previsto	Realizado
Exposições temporárias e itinerantes *	21	9	6	6
Eventos programação cultural **	134	80	56	63
Público educativo ***	54.634	58.324	33.760	57.083
Público presencial ****	186.478	181.745	170.000	159.655
Público virtual *****	222.226	371.955	260.000	477.507

* 2014 - ações 8 e 38; 2015 - ações 6 e 34; 2016 - ação 5 - ** 2014 - ações 9, 12, 13, 14, 15, 21, 28, 30, 35 e 36 (educativo e sitem); 2015 - ações 7, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 28, 29 e 33; 2016 - ações 6, 9, 10, 11, 12, 23, 27, 28 e 30 - *** 2014 - ações 22, 25, 26, 27 e 29; 2015 - ações 18, 21, 22, 23 e 31; 2016 - ações 17, 20, 21, 22 e 29 - **** 2014 - ação 19; 2015 - ação 15; 2016 - ação 15 - ***** 2014 - ação 20; 2015 - ação 16; 2016 - ação 16

A OS realizou monitoramento e avaliação qualitativa das ações?	() NÃO	(X) SIM
Consideramos que a avaliação qualitativa está integrada à avaliação geral apresentada no anexo do Programa Educativo - Pesquisa de satisfação do público escolar, do mesmo modo que se encontra presente nas Pesquisas de perfil e de satisfação do público geral e do público participante de cursos, oficinas e workshops, todos inclusos no Anexo II - Técnico. O conjunto de dados obtidos pelas avaliações realizadas é estudado pelas equipes internas do Museu, ao longo do ano.		

Reservado para UGE - Quadro Sintético para Parecer Anual 2016		
Com relação às informações preenchidas pela OS no quadro resumo, a UGE:		
() Valida Integralmente	() Valida Parcialmente	() Não Valida
Nos casos de validação parcial e não validação, indicar em nota de rodapé divergências e providências a respeito. Nº de ações com metas não executadas com justificativa aceita pela UGE		
A UGE realizou ações de acompanhamento in loco ou à distância e avaliação dos resultados qualitativos?	() NÃO	() SIM
Em caso afirmativo, comente os resultados e os principais destaques qualitativos (máximo 10 linhas)		
Solicitamos que sejam enviados em pasta denominada “relatórios de pesquisa” os relatórios de pesquisa correspondentes, caso a OS tenha realizado:		
a) pesquisa de público: perfil, satisfação, impacto e outros	d) pesquisa salarial referente a compatibilidade com a média do mercado	
b) pesquisa de avaliação qualitativa dos resultados	e) pesquisa de governança	
c) pesquisa de clima organizacional	f) outras pesquisas relevantes para análise de desempenho e dos resultados	

Notas:	
(.1)	Esta coluna deverá ser preenchida pela UGE caso considere necessário fazer observação quanto à informação apresentada pela OS.
(.2)	A OS deverá preencher conforme consta de seu Contrato de Gestão se o percentual é relativo ao repasse previsto, às receitas totais, às despesas totais entre outros.
(.3)	A OS deverá preencher conforme consta de seu Contrato de Gestão se o percentual é relativo ao total de despesas previstas com recursos humanos, às receitas totais, às despesas totais entre outros.
(.4)	Esta coluna deverá ser preenchida pela UGE com tik (representando “de acordo”) ou nota de rodapé para explicação de divergência identificada.
(.5)	Caso haja mais de um resultado, inserir (*) e especificar em quadro a parte o nome da pesquisa, o público pesquisado e o percentual atingido. Caso a pesquisa não utilize percentual, inserir (*) para especificar a forma de avaliação adotada.
(.6)	Preencher caso haja no plano de trabalho ação com meta de número de municípios. Observação: Se houver mais de uma ação, somar os municípios, desde que não haja repetição. Caso não haja meta relativa a isso, colocar N/A (não se aplica).
(.7)	Copiar todos os itens de ações, público etc constantes da página do objeto cultural no Portal da Transparência - http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/, e respectivos valores para 2014 e 2015. Para 2016, preencher os mesmos itens de 2014 e 2015, usando informação do plano de trabalho previsto e realizado. Indicar em nota de rodapé, para cada item, o número das ações que compõem o resultado apresentado (apenas para 2016). Para o realizado poderão ser somadas as realizações de metas condicionadas. Caso a OS considere importante incluir outras metas finalísticas, não contempladas no Portal da Transparência, isso poderá ser feito com inclusão de linhas, devendo ser indicada essa opção em nota de rodapé, além de apresentação dos números das metas a que se refere o resultado apresentado. Observação: o total de público presencial de 2016 deve ser igual ao total apresentado no Anexo Adm.24 (MaPA) para este item.

Quadro de Metas do Museu Afro Brasil - 2016
Metas de Gestão Técnica Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa

As metas do Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa são realizadas pelo Núcleo de Salvaguarda, pelo Núcleo de Pesquisa e pelo Núcleo de Documentação. As metas pactuadas para o ano foram cumpridas na sua integralidade e encontram-se comprovadas nos anexos dos relatórios enviados. É importante ressaltar que, ao longo do ano, as equipes de trabalho garantiram o acompanhamento do acervo no que diz respeito à sua conservação e documentação, seguindo o plano estabelecido pela instituição, em acordo com as orientações da UPPM-SEC. Do mesmo modo, a pesquisa sobre as obras e ações de extroversão desses resultados de trabalho tiveram sua continuidade mantida pelos profissionais do Núcleo de Pesquisa. A publicação no site, do material de estudo produzido sobre as obras de arte tradicional africana pertencentes ao acervo e a reedição da página Índice Biográfico, são exemplos dessas ações. Outro importante aspecto a ser considerado é o de que grande parte das metas previstas para o Programa em anos anteriores foi absorvida nas rotinas de trabalho, o que significa a realização do volume de ações que visa garantir a conservação, documentação e pesquisa das coleções do acervo do Museu, conforme descrito no Balanço Geral de Rotinas e nos Anexos deste relatório. Ao longo do ano, projetos desenvolvidos em conjunto com instituições parceiras ampliaram tanto a divulgação de resultados de trabalho das equipes junto ao acervo, como as ações voltadas ao processo de documentação museológica. À exemplo, ressaltamos a parceria com o Canal History na divulgação e com o Google Cultural Institute na divulgação do acervo, bem como na fotografia em alta de definição de obras, digitalização de documentos pertencente às coleções do Museu e conversão em MP4 de vídeos do acervo documental/arquivístico da instituição. A sistematização de conteúdos referentes à conservação e documentação museológica tem motivado ações de extroversão desses conteúdos por meio de palestras realizadas pelos técnicos que integram o Núcleo de Salvaguarda. Um dos exemplos foi receber, em conjunto com o IPEN-CNEN, parceiro há anos do Museu, um grupo de 20 pesquisadores da área de Ciências e Pesquisas Nucleares que trabalham com a preservação do Patrimônio Cultural de alguns países da América Latina e Caribe. Este grupo esteve no Brasil para participar do curso de treinamento “Utilização de técnicas nucleares em apoio à conservação e preservação dos objetos do patrimônio cultural” no Instituto de Pesquisa Energéticas e Nucleares – IPEN-CNEN em São Paulo. A palestra oferecida pelo Núcleo de Salvaguarda, na pessoa de sua coordenadora, Fátima Gomes, tratou da importância da radiação como um dos métodos usados no controle da infestação das obras de seu acervo por insetos xilófagos (cupins e brocas). Além da palestra, o grupo visitou a reserva técnica do Museu com o objetivo de tomar contato com a rotina de tratamento e guarda de obras não expostas. Essa atividade teve a participação de todos os integrantes do Núcleo. Os pesquisadores também visitaram a exposição de longa duração do acervo. **Encontro com pesquisadores-IPEN-CNEN** - Ainda atendendo às parcerias, o museu recebeu a visita de alunos do Curso Técnico de Museologia da Escola Técnica Estadual (ETEC) para tratar da Gestão do Acervo com foco na Conservação e Documentação Museológica. Em 18 de novembro, a coordenadora do Núcleo de Salvaguarda, Fátima Faria Gomes e o documentalista museológico, Guilherme Lopes Vieira, receberam um convite feito pelo professor do Curso Técnico em Museologia da ETEC, Wilton Guerra, para ministrarem uma palestra para a turma do primeiro semestre do referido curso. O tema da palestra foi Gestão Documental do Acervo no Museu Afro Brasil, assim como o seu Plano de Conservação Museológica.

continua ...

... continuação

Metas do Programa de Acervo, Documentação e Pesquisa					
Nº	Ação	Indicador de Resultados	2016	Meta prevista	Meta realizada
1	Coletar e editar depoimentos de Emanuel Araujo sobre história de aquisição das obras que compõem o acervo do Museu Afro Brasil: 2ª etapa do projeto "Origem e procedência de obras do Acervo Museu Afro Brasil" (enviado à SEC no último trimestre de 2013)	Quantidade de depoimentos coletados e editados	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre		
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%
2	Apresentar relatório de 4 obras com informações coletadas a partir de depoimentos coletados e editados da ação 1	Relatório apresentado	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%
3	Realizar levantamento de obras correlatas às do Museu Afro Brasil em instituições parceiras: Projeto de pesquisa "Patrimônio africano e afro-brasileiro: diálogos entre acervos".	Listagem de obras reconhecidas com indicação do estágio de pesquisa.	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre		
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%
4	Realizar pesquisa com o acervo visando apresentação e/ou publicação de artigo em seminários, encontros e simpósios nacionais ou internacionais, etc.	Artigo produzido e/ou publicado	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%

Programa de Exposições e Programação Cultural

As metas do Programa de Exposições e Programação Cultural, pactuadas para 2016 foram cumpridas, sendo uma superada. É importante ressaltar que a superação da meta não impactou o orçamento do Contrato de Gestão. Os núcleos de salvaguarda, museografia, pesquisa, educação, comunicação, projetos e documentação desenvolveram as ações previstas para esse Programa. Durante o ano, as exposições temporárias pactuadas ofereceram ao público o acesso à exposições individuais de artistas brasileiros e estrangeiros. As exposições pactuadas realizadas em 2016 foram: **Louça Fina**, composta de 80 obras inéditas do artista paulistano Fernando Ribeiro; **Evocações – Doze artistas mulheres e as múltiplas linguagens criativas**, reuniu obras de Anésia Pacheco e Chaves, Ângela Correa, Cezira Colturato, Dona Jacira, Eva Soban, Helena Carvalhosa, Helena Sardenberg, Isabel de Jesus e Lucy Villa-Lobos, além das homenagens especiais às artistas Yêdamaria (1932–2016); Maria Lídia Magliani (1946–2012) e Madalena Santos Reinhold (1919–1977); **A luz do mundo onde há fronteiras**, do artista Nobuo Mitsuhashi; **Rafael Bordalo Pinheiro**, homenageou os 170 anos do ceramista e caricaturista com importante presença na arte e história brasileira; Brasileiros, Portugueses, apresentou a arte de Fernando Lemos, Joaquim Tenreiro, Antonio Manuel, Ascânio MMM, Artur Barrio e Orlando de Azevedo e Africanos Portugueses, com obras dos artistas Yonamine e Francisco Vidal. A agenda de programação cultural, envolvendo cursos, seminários, lançamentos de livros e catálogos, oficinas, contação de histórias voltadas para o público em geral, foi organizada e realizada de modo a cumprir as metas pactuadas para o ano. O encontro Aos Pés do Baobá manteve uma regularidade mensal, no último sábado de cada mês aconteceram os encontros que contaram com um público bastante diversificado: famílias visitantes, grupos de amigos, mediadores culturais, grupo de mulheres, entre outros. É interessante notar a presença constante de um público jovem e adulto ouvindo histórias. **Aos Pés do Baobá**: O número de visitantes presenciais no museu atingiu o percentual de 93,9% em relação ao pactuado. Embora o atingimento da meta se encontre dentro do limite de oscilação de público aceito pela UPPM-SC, reafirmamos o compromisso do museu em manter e ampliar um conjunto de ações voltadas à formação de público e divulgação da sua programação. O público virtual do museu superou em 83,6% o previsto para o ano. Um conjunto de iniciativas colaboraram para essa superação: a intensificação da inserção do Museu nas redes sociais, a ampliação de conteúdos sobre o acervo do museu no site, as ações em parceria voltadas para a divulgação da programação cultural e acesso ao acervo do museu.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	2016	Meta prevista	Meta realizada
5	Realizar exposições temporárias a partir da política de exposições do museu (vide Descritivo anexo)	Nº de exposições temporárias realizadas	1º trimestre	1	1
			2º trimestre	2	2
			3º trimestre	1	3
			4º trimestre	2	-
			Anual	6	6
			ICM %	100%	100%
6	Realizar cursos, oficinas, palestras e workshops para o público em geral (vide Descritivo anexo)	Nº de cursos, oficinas, palestras e workshops realizados	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%
7	Receber público nos cursos, oficinas, palestras e workshops realizados	Nº de participantes nos cursos, palestras, oficinas e workshops	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	40	37
			4º trimestre	40	37
			Anual	40	37
			ICM %	100%	92,5%
8	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público participante dos cursos, oficinas, palestras e workshops	Nº de relatórios de pesquisa de perfil de público e de satisfação do público entregues	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%
9	Realizar eventos: Lançamento de livros e catálogos de exposições (vide Descritivo anexo)	Nº de eventos realizados	1º trimestre	1	1
			2º trimestre		
			3º trimestre	1	3
			4º trimestre	2	5
			Anual	2	5
			ICM %	100%	250%
10	Realizar eventos periódicos: - 3 eventos Aos pés do Baobá por trimestre (vide Descritivo anexo)	Nº de eventos realizados	1º trimestre	3	3
			2º trimestre	3	3
			3º trimestre	3	3
			4º trimestre	3	3
			Anual	12	12
			ICM %	100%	100%
11	Realizar programas temáticos: . Aniversário da cidade . Semana de Museus . Mês da Consciência Negra . Virada Inclusiva	Nº de programas temáticos realizados	1º trimestre	1	1
			2º trimestre	1	1
			3º trimestre	2	2
			4º trimestre	4	4
			Anual	4	4
			ICM %	100%	100%
12	Realizar programas de férias: Realizar oficinas Janeiro e Julho	Nº de oficinas realizadas	1º trimestre	3	3
			2º trimestre		
			3º trimestre	2	2
			4º trimestre		
			Anual	5	5
			ICM %	100%	100%
13	Realizar pesquisa de satisfação de público geral a partir de totem eletrônico e enviar relatório conforme orientações da SEC	Nº de relatórios entregues	1º trimestre	1	1
			2º trimestre	1	1
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	4	4
			ICM %	100%	100%
14	Monitorar índices de satisfação do público geral de acordo com os dados obtidos a partir do totem eletrônico	Índice de satisfação (= ou > 80%)	1º trimestre	% real	94%
			2º trimestre	% real	96%
			3º trimestre	% real	93%
			4º trimestre	% real	92,8%
			Anual	> ou = 80%	> 80%
			ICM %	> ou = 80%	> 80%
15	Receber visitantes presencialmente no museu	Nº de visitantes recebidos	1º trimestre	34.617	23.863
			2º trimestre	40.383	41.889
			3º trimestre	55.000	47.128
			4º trimestre	40.000	46.775
			Anual	170.000	159.655
			ICM %	100%	93,91%
16	Receber visitantes virtuais no site do museu	Nº de visitantes virtuais que acessaram o site	1º trimestre	60.000	78.594
			2º trimestre	65.000	105.000
			3º trimestre	65.000	121.148
			4º trimestre	70.000	172.765
			Anual	260.000	477.507
			ICM %	100%	183,65%

As metas relacionadas ao índice de satisfação de público que apresentam como indicador o índice > ou = 80% deverão ser apresentadas somente em três possibilidades: a. > 80%; b. < 80%; e. c. = 80%. O ICM deverá ser calculado com base nas três possibilidades de resultado da meta (por exemplo: > 80% em todos os trimestres significa ICM = > 80%). Somente os relatórios analíticos das pesquisas realizadas deverão indicar o percentual nominalmente atingido (por ex.: o índice de satisfação de público geral atingido no trimestre foi de 94%). ** As metas relacionadas ao índice de satisfação de público que apresentam como indicador o índice > ou = 80% deverão ser apresentadas somente em três possibilidades: a. > 80%; b. < 80%; e. c. = 80%. O ICM deverá ser calculado com base nas três possibilidades de resultado da meta (por exemplo: > 80% em todos os trimestres significa ICM = > 80%). Somente os relatórios analíticos das pesquisas realizadas deverão indicar o percentual nominalmente atingido (por ex.: o índice de satisfação de público geral atingido no trimestre foi de 94%). **Justificativas: Meta 9-Meta Superada**: A superação desta meta ocorreu em função de eventos de lançamento de livros e catálogos realizados a mais que o pactuado para o ano, sem, com isso, impactar recursos previstos no Contrato de Gestão. A produção

do livro e dos catálogos tiveram recursos advindos de pessoa física ou conseguidos por meio de lei de incentivo fiscal Lei Rouanet. No dia 06 de outubro foi lançado o catálogo Entrelaçares – poéticas d’alma brasileira, produzido com recursos do PROAC-SP. Em 20 de novembro houve o lançamento do livro Tornar-se Escravo no Brasil do Sec. XIX, que contou com o patrocínio do colecionador das obras retratadas no livro, que no ano de 2012 foi objeto de uma exposição no Museu. O lançamento do Catálogo Portugal, Portugueses, aconteceu em 10/12/2016, quando a exposição ainda se encontrava aberta ao público. A produção do catálogo foi totalmente realizada com recursos de patrocínios conseguidos por meio de lei de incentivo fiscal Lei Rouanet. **Meta 16-Meta Superada**: A meta foi superada em 83,65%, em relação ao pactuado para o ano de 2016. O planejamento ordenado de ações contínuas de comunicação é um dos grandes responsáveis pelo crescimento desse público, ao utilizar a estratégia de sugerir ao público virtual que visite o site do museu, em especial pelo Instagram (a rede social que mais tem apresentado crescimento), juntamente com o Twitter, já consolidado mundialmente. Em relação às mídias digitais, que vem sendo outro instrumento de atração de público virtual utilizado, tem sido constante divulgação de notícias acerca da instituição. A ampliação de conteúdos sobre o acervo no site do Museu, ação conjunta com os núcleos de pesquisa e salvaguarda, com a preocupação de sempre oferecer um novo serviço que interesse ao público do Museu Afro Brasil (tem sido trabalhado com o objetivo de atuar como um portal de serviços), tornando-o mais dinâmico e convidativo. Além do estabelecimento e manutenção de parcerias voltadas para a divulgação da programação cultural do museu e para o acesso ao acervo da instituição tem trazido um público virtual crescente ao Museu.

Programa Educativo

As metas previstas para o ano foram cumpridas, sendo seis delas superadas. A superação das metas não impactou o Contrato de Gestão, uma vez que se referem ao atendimento de maior número de público, que este ano totalizou 57.083 pessoas. De modo geral, a superação foi conseguida por intermédio da diversificação de estratégias de orientação e acolhimento dos diversos segmentos de visitantes definidos nas metas, como poderá ser observado nas justificativas apresentadas. É importante ressaltar, que para o ano de 2017 haverá uma revisão no registro desses atendimentos, acatando a recomendação da UPPM-SEC contida no Parecer Técnico do relatório do 3º trimestre de 2016. Sendo assim, as metas de atendimento de público educativo registrarão apenas o resultado de visitas mediadas e não mais as visitas orientadas por diferentes estratégias, na medida em que, considerar as visitas orientadas somadas às mediadas pode provocar certo desvio de resultado, se comparado à capacidade efetiva de atendimento. No entanto, esse número continuará a ser informado no relatório de modo separado, não configurado como meta. É necessário destacar que as diversas estratégias de orientação para o atendimento de público foram desenvolvidas ao longo dos anos como medida de acolhimento às solicitações de visita que são bem maiores que a capacidade de recepção do Núcleo, devido ao número reduzido de educadores que compõe a equipe. Um fator que não pode deixar de ser mencionado, se refere ao atendimento de estudantes oriundos de escolas públicas, que totalizou 31.160, representando 69% do número de estudantes atendidos durante 2016, mesmo considerando os cancelamentos de visita realizados pelas escolas públicas. Frequentemente o agendamento mensal para visitas é completado nas primeiras horas do primeiro dia de abertura da agenda. Porém, continuamos registrando um número significativo de escolas que cancelam as visitas agendadas sem que tenhamos prazo hábil para oferecer o horário para outra instituição. Na maioria das vezes, as escolas informam que o cancelamento se deve à indisponibilidade de ônibus, previamente solicitados, mas muitas vezes cancelados às vésperas da visita. Em geral, esses horários são preenchidos por visitas mediadas a grupos espontâneos. Ao longo do ano, o Núcleo de Educação destaca: 1- O plano de formação da equipe, ampliando o número de visitas externas a espaços culturais afins e diversificando as áreas de conhecimento de profissionais com os quais os educadores tiveram contato. 2- A intensificação de ações realizadas em conjunto com instituições parceiras destinadas a diferentes segmentos de público. 3- O Programa Singular Plural: Projeto Deslocamentos e Da África ao Samba 4- A formação complementar de professores e educadores 5- A participação na campanha Sonhar o Mundo de 2016/ SEC-SP-Enfrentando nossos Preconceitos Esses destaques estarão registrados nas Rotinas e no Relatório Complementar do Programa do Educativo que consta do Anexo Técnico desse Relatório.

Metas do Programa de Serviço Educativo

Nº	Ação	Indicador de Resultados	2016	Meta prevista	Meta realizada
17	Realizar visitas mediadas para estudantes de escolas públicas e privadas atendidos em visitas orientadas (atender no mínimo 50% estudantes da rede pública de ensino ao longo de cada ano)	Nº de estudantes de escolas públicas e privadas atendidos em visitas orientadas (atender no mínimo 50% estudantes da rede pública de ensino ao longo de cada ano)	1º trimestre	1.500	1.524
			2º trimestre	8.100	12.310
			3º trimestre	9.600	15.268
			4º trimestre	10.800	16.106
			Anual	30.000	45.208
			ICM %	100%	150,69%
18	Aplicar pesquisa de perfil e satisfação para público escolar "Modelo SEC" e apresentar relatório, de acordo com orientações SEC	Nº de relatórios entregues	1º trimestre	1	1
			2º trimestre		
			3º trimestre		
			4º trimestre	1	1
			Anual	2	2
			ICM %	100%	100%
19	Monitorar índices de satisfação do público escolar de acordo com pesquisa "Modelo SEC" e conforme orientações da SEC	Índice de satisfação (= ou > 80%)	1º trimestre	= ou > 80%	96%
			2º trimestre	= ou > 80%	96%
			3º trimestre	= ou > 80%	>80%
			4º trimestre	= ou > 80%	>80%
			Anual	= ou > 80%	>80%
			ICM %	100%	
20	Atender público de grupos-alvo em visitas orientadas: idosos	Nº de pessoas atendidas em visitas orientadas	1º trimestre	30	36
			2º trimestre	40	166
			3º trimestre	40	146
			4º trimestre	40	401
			Anual	150	749
			ICM %	100%	499,33%
21	Atender público deficiente em visitas orientadas por meio do Projeto Singular Plural	Nº de pessoas atendidas em visitas orientadas	1º trimestre	40	99
			2º trimestre	90	211
			3º trimestre	90	169
			4º trimestre	90	187
			Anual	310	667
			ICM %	100%	214,84%
22	Atender professores e educadores em visitas orientadas, visando formação complementar	Nº de professores e educadores atendidos em visitas orientadas	1º trimestre	20	116
			2º trimestre	60	426
			3º trimestre	60	277
			4º trimestre	60	95
			Anual	200	914
			ICM %	100%	457%
23	Realizar ações de formação para professores, educadores	Nº de ações realizadas	1º trimestre	1	3
			2º trimestre	1	2
			3º trimestre	1	2
			4º trimestre	1	2
			Anual	3	7
			ICM %	100%	233,33%
24	Submeter projetos elaborados pelo Núcleo de Educação a editais e premiações	Nº de Projetos submetidos	1º trimestre		
			2º trimestre		1
			3º trimestre		
			4º trimestre	1	
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%
25	Estabelecer parcerias institucionais para ampliar a extroversão das ações realizadas pelo Núcleo de Educação	Nº de Parcerias estabelecidas	1º trimestre	1	1
			2º trimestre	1	1
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	2	2
			ICM %	100%	100%
26	Implantação de QR Code nas obras acessíveis do acervo de longa duração	Nº de obras acessíveis com QR Code implantado	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre		
			4º trimestre	8	8
			Anual	8	8
			ICM %	100%	100%
27	Realizar visita temática na exposição de longa duração do acervo para o público agendado	Nº de visitas realizadas	1º trimestre	1	1
			2º trimestre	1	1
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	4	4
			ICM %	100%	100%
28	Realizar oficinas sobre os conteúdos das exposições, voltadas para o público em geral	Nº de oficinas realizadas	1º trimestre	4	4
			2º trimestre	6	6
			3º trimestre	6	6
			4º trimestre	6	6
			Anual	22	22
			ICM %	100%	100%
29	Atender público de grupos-alvo em visitas orientadas: pessoas em situação de vulnerabilidade social e turistas	Nº de pessoas atendidas em visitas orientadas	1º trimestre	500	1.462
			2º trimestre	800	2.641
			3º trimestre	800	2.552
			4º trimestre	1.000	2.891
			Anual	3.100	9.546
			ICM %	100%	307,93%
30	Realizar oficinas sobre os conteúdos das exposições, voltadas para o público com deficiência.	Nº de oficinas realizadas	1º trimestre	1	1
			2º trimestre	1	1
			3º trimestre	1	1
			4º trimestre	1	1
			Anual	3	3
			ICM %	100%	100%

continua ...

... continuação

As metas relacionadas ao índice de satisfação de público que apresentam como indicador o índice > ou = 80% deverão ser apresentadas somente em três possibilidades: a. > 80%; b. < 80%; e c. = 80%. O ICM deverá ser calculado com base nas três possibilidades de resultado da meta (por exemplo: > 80% em todos os trimestres significa ICM = > 80%). Somente os relatórios analíticos das pesquisas realizadas deverão indicar o percentual nominalmente atingido (por ex.: o índice de satisfação de público geral atingido no trimestre foi de 94%). ** As metas relacionadas ao índice de satisfação de público que apresentam como indicador o índice > ou = 80% deverão ser apresentadas somente em três possibilidades: a. > 80%; b. < 80%; e c. = 80%. O ICM deverá ser calculado com base nas três possibilidades de resultado da meta (por exemplo: > 80% em todos os trimestres significa ICM = > 80%). Somente os relatórios analíticos das pesquisas realizadas deverão indicar o percentual nominalmente atingido (por ex.: o índice de satisfação de público geral atingido no trimestre foi de 94%). **Justificativas:** **Meta 17–Meta Superada:** No decorrer do ano, recebemos 45.208 estudantes em visitas ao Museu Afro Brasil mediadas e ou orientadas por profissionais da equipe. Foram atendidos 31.160 estudantes oriundos de escolas públicas e 14.048 de escolas privadas. Conforme informado em relatórios anteriores, o museu recebe mensalmente um grande número de solicitações para agendamento de visitas mediadas, especialmente por parte de escolas públicas, bem maior que sua capacidade de atendimento. Em função disso, foram elaboradas diversas estratégias para orientação de visita do público escolar, que não pode contar com a presença do educador durante todo percurso expositivo. O somatório entre as visitas mediadas pelos educadores e aquelas que aconteceram a partir de uma orientação específica compõe esse resultado. **Meta 20–Meta Superada:** Em 2016 recebemos 749 idosos, superando a meta em 399%. Em função do crescimento de procura deste segmento de público foram desenvolvidas estratégias específicas para orientação de visitas, no caso dos grupos que não conseguiram agendar a visita, devido ao limite de nossa agenda. A consolidação de parcerias com instituições que atendem aos idosos contribuíram significativamente para o aumento da visitação. **Meta 21–Meta Superada:** Considerando o pactuado para o ano, a meta foi superada meta em 114%. Assim como mencionado em relação a outras metas, não há como prever a presença desse público que chega ao Museu sem que as visitas sejam agendadas. Considerando nosso compromisso em proporcionar a todos os visitantes uma ação de mediação, sempre que possível os visitantes espontâneos recebem alguma orientação, seja dos educadores seja dos demais profissionais que integram o Núcleo de Educação. É importante ressaltar, que o Programa Singular Plural estabelece um número considerável de parcerias com instituições na cidade de São Paulo, o que intensifica a presença do público no museu. **Meta 22–Meta Superada:** Para o ano de 2016 foi estabelecido o atendimento de 200 professores, portanto, a meta foi superada em 357% ao atender 914 professores ou educadores em visitas mediadas. O museu tem estimulado a ampliação do atendimento desse público, que sem dúvida tem um efeito multiplicador. Porém, continuamos constatando um elevado e crescente número de solicitações de professores e gestores que buscam subsídios para que suas equipes docentes possam acompanhar de forma qualificada, seja a visita de seus alunos ao MAB, seja para preparar ou dar continuidade às discussões que envolvem as relações étnico-raciais. Por esse motivo, temos investido em estratégias diversas buscando garantir visitas mediadas para esse público, especialmente aos finais de semana. **Meta 23–Meta Superada:** Como temos sinalizado em relatórios anteriores, essa meta tem sido superada, em decorrência de uma decisão estratégica: investir na formação de professores e educadores com o principal objetivo de subsidiá-los em suas práticas cotidianas e também para que eles possam compor conosco nas ações de orientação do público durante as visitas realizadas ao Museu Afro Brasil. Conforme informado, temos sido, cada vez mais, solicitados a receber grupos de professores e educadores que pretendem, posteriormente, realizar visitas ao MAB com crianças, jovens e adultos, mas não conseguem garantir visitas mediadas por nossa reduzida equipe de educadores. Por esse motivo, sempre atentos às solicitações, ao longo do ano, investimos na criação de novos espaços destinados à formação de profissionais que atuam nas áreas de educação e cultura. **Meta 29–Meta Superada:** A meta foi superada em 207% ao atender 9.546 pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio de visitas mediadas e orientadas. Assim como acontece com educadores, idosos e pessoas com deficiência, é prática do Núcleo de Educação do MAB realizar oferecer visitas mediadas, sempre que possível, especialmente para os grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Conforme sinalizado em relatórios anteriores, a presença mais intensa desse público é uma das principais conquistas do Museu, uma vez que promove o acesso de pessoas frequentemente excluídas dos circuitos culturais socialmente privilegiados. Destacamos nesse ano o atendimento a adolescentes e jovens atendidos pela Fundação CASA, em especial um grupo de meninas, no decorrer do 4º trimestre. Integrando a programação organizada pelo Núcleo de Educação para a Campanha Sonhar o Mundo sem racismo, foi realizada a oficina de composição, Recortes do cotidiano, a partir de imagens com um grupo de meninas adolescentes e jovens atendidas pela Fundação CASA Chiquinha Gongaza.

Programa de Apoio ao Sisem-SP

As metas pactuadas no Programa de Apoio ao Sisem são realizadas por um trabalho conjunto envolvendo as equipes dos núcleos de salvaguarda, museografia, pesquisa, educação e editorial. Em 2016, a meta referente a realização de palestras para público do interior, foi parcialmente cumprida. O Museu está desenvolvendo junto ao Sisem um projeto piloto que envolve na preservação da memória de quilombolas do Estado de São Paulo. Para isso, duas vistas técnicas foram realizadas aos Quilombos São Pedro e ao Quilombo Peropava, ambos na região do Vale da Ribeira e um atendimento a três representantes desses quilombos foi feito no Museu. A meta prevista para o 4º trimestre será realizada em 2017, quando o projeto terá seu escopo finalizado.

Metas do Programa de Apoio ao Sisem-SP

Nº	Ação	Indicador de Resultados	2016	Meta prevista	Meta realizada
31	Realizar palestras para público dos museus do interior no âmbito do Sisem	Nº de palestras realizadas	1º trimestre		
			2º trimestre	1	
			3º trimestre	1	2
			4º trimestre	1	
			Anual	3	2
			ICM %	100%	66,67%
32	Submeter apresentação de ação/projeto desenvolvido pela OS, de acordo com os temas que serão sugeridos pelo Sisem para o 8º Encontro Paulista de Museus.	Apresentação digital inscrita	1º trimestre		
			2º trimestre	1	1
			3º trimestre		
			4º trimestre		
			Anual	1	1
			ICM %	100%	100%

Justificativas:

Justificativas: Meta 31 – Meta Parcialmente Cumprida: A meta terá seu cumprimento em 2017, quando da definição da natureza específica do projeto, que está em fase de elaboração, juntamente com o Sisem/SEC.

Programa de Comunicação e Imprensa

As atividades desenvolvidas neste Programa contam com as ações realizadas pelo Núcleo de Comunicação e pelo Núcleo Editorial. Todas as metas previstas foram cumpridas sendo duas superadas, sem onerar o orçamento previsto no Contrato de Gestão. Durante o ano de 2016, o Núcleo de Comunicação realizou diversas campanhas de divulgação das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Educação e de conteúdos disponibilizados por outros núcleos da instituição, em especial a grande campanha de divulgação das exposições inauguradas e, com destaque, a exposição internacional "Portugal Portugueses – Arte Contemporânea" e o "Encontro com os Artistas – Portugal Portugueses" realizado no dia seguinte à abertura da exposição. Outra importante campanha esteve vinculada ao incentivo de doação, direta ou utilizando a Lei Rouanet, possibilitando ao público optar por reverter a doação em uma anuidade do Programa Raízes – o programa de sócios do Museu Afro Brasil. Para a ocasião, foi criado um cupom de desconto para adesão online ao programa de sócios, no site do museu. A divulgação foi feita através de postagens nas redes sociais (Facebook e Instagram) e envio de newsletter. Fez parte das ações de Comunicação a divulgação do Museu Afro Brasil realizada em parceria com diferentes instituições e em eventos diversos. À exemplo, na presença do Museu, na CASA COR – Arte & Design, divulgando o Programa Raízes, o programa de sócios do Museu Afro Brasil. Outras importantes ações de divulgação do Museu aconteceram a partir de parcerias estabelecidas. Uma delas com o Canal History e outra na consolidação da parceria com o Google Cultural Institute, ambas ações envolveram a presença dos núcleos de pesquisa e salvaguarda do Museu. O Museu Afro Brasil também participou das ações articuladas com a Secretaria da Cultura do Estado de SP e com o Ibram- MINC, durante todo o ano, tais como o "Museum Selfie Day", "Museum Week", "Semana Nacional de Museus", "8º Encontro Paulista de Museus", "3ª Mostra de Museus", campanha #euamuseus, e no 4º trimestre, a realização da campanha #DoeParaCulturaSP – com o objetivo de desenvolver a cultura de doação para instituições culturais no Brasil, em especial no estado de SP. Outra ação conjunta com a Secretaria da Cultura foi a participação da campanha "Sonhar o Mundo", entre os dias 5 e 11 de dezembro, de mobilização em torno de temas relacionados aos direitos humanos, em especial, relacionados ao racismo, realizado em conjunto com o Núcleo de Educação do museu.

Metas do Programa de Comunicação e Imprensa

Nº	Ação	Indicador de Resultados	2016	Meta prevista	Meta realizada
33	Realizar campanhas de divulgação institucional e/ou serviços, utilizando ferramentas de e-mail marketing, mídias sociais, releases para divulgação na Imprensa e outros canais.	Campanhas realizadas	1º trimestre	01	1
			2º trimestre	01	1
			3º trimestre	01	1
			4º trimestre	01	1
			Anual	04	4
			ICM %	100%	100%
34	Desenvolver ações em parceria com outras instituições para ampliar o alcance das ações de divulgação.	Ação realizada	1º trimestre		
			2º trimestre		
			3º trimestre	01	1
			4º trimestre		
			Anual	01	1
			ICM %	100%	100%
35	Publicar notícias no site e redes sociais sobre temas referentes ao Acervo (Documentação, Conservação e/ou Pesquisa).	Notícias publicadas	1º trimestre	02	2
			2º trimestre	02	2
			3º trimestre	02	2
			4º trimestre	02	2
			Anual	08	8
			ICM %	100%	100%
36	Desenvolver ações de interação temática com o público visitante no museu	Ações desenvolvidas	1º trimestre	01	1
			2º trimestre		
			3º trimestre	01	1
			4º trimestre		
			Anual	02	2
			ICM %	100%	100%
37	Estruturar banco de imagens e legendas para ações de comunicação e divulgação.	Fotografias das instalações do Museu, do Acervo, de Artistas / Obras e de Personagens (História e Memória)	1º trimestre	10	10
			2º trimestre	10	10
			3º trimestre	10	10
			4º trimestre	10	10
			Anual	40	40
			ICM %	100%	100%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	2016			Meta Prevista			Meta realizada						
			1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Anual	ICM %	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Anual	ICM %	
38	Publicar no site ação de entretenimento (jogos / quizz) sobre a temática do museu que estimulem a divulgação.	Ação de entretenimento publicada	1º trimestre												
			2º trimestre	01				01	100%	01					
			3º trimestre												
			4º trimestre	01				02	100%	1					
			Anual	02	100%	02	100%	02	100%	28.482	29.982	31.482	32.982	32.982	100%
39	Manter perfil do Museu no Facebook, buscando o engajamento do público virtual	Nº de seguidores (fãs) do perfil do Museu no Facebook	1º trimestre	28.482				28.482							
			2º trimestre	29.982				31.482							
			3º trimestre	31.482				32.982							
			4º trimestre	32.982				32.982							
			Anual	32.982	100%	32.982	100%	32.982	100%	28.482	29.982	31.482	32.982	100%	99,73%
40	Manter perfil do Museu no Instagram, buscando o engajamento do público virtual	Nº de seguidores (fãs) do perfil do Museu no Instagram	1º trimestre	1.743				1.833							
			2º trimestre	1.833				1.923							
			3º trimestre	1.923				2.013							
			4º trimestre	2.013				2.013							
			Anual	2.013	100%	2.013	100%	2.013	100%	13.057	13.357	13.657	13.957	100%	170,74%
41	Manter perfil do Museu no Twitter, buscando o engajamento do público virtual	Nº de seguidores (fãs) do perfil do Museu no Twitter	1º trimestre	13.057				13.357							
			2º trimestre	13.357				13.657							
			3º trimestre	13.657				13.957							
			4º trimestre	13.957				13.957							
			Anual	13.957	100%	13.957	100%	13.957	100%	13.057	13.357	13.657	13.957	100%	170,74%

Justificativas: Meta 40 – A meta foi superada em 780%, atingindo um número de 17.730 seguidores do perfil do Museu. Quando a meta foi projetada para 2016, projetou-se um aumento de seu indicador, o alcance de certa estabilidade. Porém, o trabalho planejado das ações de comunicação integrando diversas ferramentas, determinou a superação de resultados. Para 2017 estes números já foram readequados, considerando a taxa média de crescimento obtido nos últimos 12 meses. Ressaltamos ainda que não houve anúncio pago em nenhuma mídia social, portanto o crescimento foi orgânico, não ocasionando impacto orçamentário. **Meta 41 –** A meta foi superada em 70% no decorrer de 2016. Vale observar que este perfil de rede social passou a ser monitorado somente a partir de setembro/2015, época em que foram pactuadas as metas de 2016, não havendo, portanto uma base histórica para sua fixação, apenas uma estimativa dentro dos números acumulados até então. As metas para 2017 foram estabelecidas considerando o crescimento dos últimos 12 meses. Ressaltamos ainda que não houve anúncio pago em nenhuma mídia social, portanto o crescimento foi orgânico, não ocasionando impacto orçamentário.

Metas Administrativas - Programa de Financiamento e Fomento

Neste ano foram mantidos os esforços para aumentar a receita da Associação. Superamos em 119% a meta de referente aos recursos livres e atingimos 75% dos recursos obtidos por meio de projetos incentivados, conforme justificativas abaixo.

Metas do Programa de Financiamento e Fomento

Nº	Ação	Indicador de Resultados	2015	Meta Prevista	Meta realizada
42	Submeter projetos para captação de recursos via leis de incentivo, fundos setoriais, editais públicos e privados	Nº de projetos submetidos	1ºTrimestre		
			2ºTrimestre		2
			3ºTrimestre	1	
			4ºTrimestre	1	
			Anual	2	2
			ICM %	100%	100%
43	Captar recursos por meio de geração de receita de cessão remunerada de uso de espaços, receitas de loja e livraria.	Receita de captação operacional de R\$550.000,00 (equivalente a 5,8% do repasse)	Anual	R\$ 550.000,00	R\$ 1.206.596,18
			ICM %	100%	219,38%
44	Captar recursos por meio de projetos incentivados (Lei Rouanet, PROAC, Lei Mendonça) e editais de fomento (FAPESP, FINEP, CNPq, etc.)	9% do repasse do exercício no contrato de gestão – R\$ 9.461.063,00	Anual	R\$ 851.495,67	R\$ 641.408,44
			ICM %	100%	75,33%

Justificativas: Meta 43 – Meta Superada – Em 2016, o Museu captou recursos financeiros que ultrapassaram a meta anual nº 43, conforme detalhado na planilha de captação de recursos constante no Anexo 3 – Administrativo. Este aumento, foi devido à doações espontâneas, que não estavam previstas e que se destinaram direta e exclusivamente à exposição "Portugal, Portugueses". **Meta 44 – Meta Parcialmente Cumprida–** Em 2016, ao contrário das doações espontâneas, tivemos dificuldade de obter recursos por meio de captação incentivada, em particular pela Lei Rouanet. Apesar de inúmeras abordagens com empresários, conseguimos um valor muito inferior ao esperado e aprovado no projeto e percebemos certa resistência em realizar doações pela Lei Rouanet devido à crise econômica.

Metas Condicionadas

Em 2016, foram realizadas 6 exposições temporárias condicionadas, sendo 1 internacional e 5 nacionais. **Exposição Internacional (meta 45)** - No dia 08 de setembro foi inaugurada a exposição internacional Portugal, Portugueses com recursos de patrocínio advindos de isenção fiscal, via Lei Rouanet e Proac ICMS, além de doações substanciais de amigos do Museu. A exposição integra a trilogia de exposições sobre arte contemporânea idealizada quando dos dez anos do Museu: África, Africans–Arte Contemporânea; Portugal, Portugueses–Arte Contemporânea e Arte Indígena–Arqueologia, Ideologia e Contemporaneidade. Compreende-se nessa trilogia que seus participantes foram o elo de formação cultural do Brasil. A exposição apresentou ao público obras de 31 artistas portugueses. **Exposições Nacionais (meta 46)** - O museu recebeu 05 exposições temporárias condicionadas. Como relatado em relatórios anteriores, o Museu Afro Brasil é constantemente procurado por artistas e colecionadores que pretendem expor sua arte ou sua coleção no Museu em função de dois fatores principais: o primeiro deles, a curadoria de Emanuel Araújo, Diretor Curador, para exposição de suas obras ou coleções e, o segundo, a presença dessas exposições em um espaço museal reconhecido como o do Museu Afro Brasil. Isso implica em projetos subvencionados por editais e prêmios que contam com a exposição realizada pelo Museu, além de artistas, colecionadores e instituições que assumem integralmente os custos operacionais da exposição. Essas solicitações são avaliadas do ponto de vista da relevância artística e temática pela curadoria do museu e por suas equipes. Assim, em 2016, essas exposições se dividiram em dois grupos: 1–Exposições financiadas por editais e prêmios:–Entreolhares – poéticas d'alma brasileira" – um amplo recorte da arte popular brasileira, com curadoria de Fábio Magalhães e Edna Matosinho de Pontes, incentivada pelo PROAC-SP. 2–Exposições custeadas por artistas independentes e ou colecionadores–Cúmulo, esculturas do artista Caito; Devoção – fotografias de Rodrigo Koraicho; Giracopogira II–fotografias de Jacques Faing; Espaço Livre, artistas contemporâneos com destaque no circuito internacional, sendo sete artistas de origem africana, quatro brasileiros e dois artistas haitianos. Encontro de Pesquisadores com temas relacionados à temática do museu (meta 52) O Museu realizou um encontro de pesquisadores relacionado à temática do acervo. O encontro Conversas com Objetos foi realizado em parceria entre o Museu Afro Brasil, o Goethe-Institut, a Bienal de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Reunindo especialistas de formações diversas em torno de uma peça considerada parte da história da arte não europeia, o Encontro com Objetos busca elaborar discursos e refletir sobre perspectivas não eurocêntricas da história da arte. O evento está em sua quarta edição e o "objeto" escolhido para a ocasião foi uma obra do artista brasileiro Agnaldo Manoel dos Santos. A obra foi retirada temporariamente da exposição de longa duração do acervo do museu e reposicionada no centro da discussão, que contou com a participação de cerca de 140 pessoas, além dos quatro debatedores convidados e teve duração de 2 horas. **Aquisição de Obra Tátil (meta 54)** - Por intermédio do Projeto Portugal, Portugueses, patrocinado por recursos oriundos de isenção fiscal, via Lei Rouanet–MINC, foram projetadas e adquiridas três obras táteis que dialogam com os conteúdos do acervo do Museu. As demais ações condicionadas propostas para o ano, não foram realizadas em função da não captação de recursos.

Metas do Programa de Financiamento e Fomento

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Prevista	Meta realizada
45	Realizar exposição temporária internacional sobre arte contemporânea portuguesa	Exposição realizada	1	1
46	Realizar exposições temporárias nacionais	Exposições realizadas	5	5
47	Realizar a complementação expográfica da exposição de longa duração do Museu	Complementação expográfica realizada	1	
48	Realizar projeto Artista Residente	Projeto realizado	1	
49	Realizar curso "História e Memória Afro-Brasileira: Ensinar e Aprender na Diversidade" para professores das redes pública e privada de ensino	Curso realizado	1	
50	Produzir publicação gráfica anual de pesquisa sobre os núcleos do acervo do museu (1 núcleo por ano)	Publicação produzida	1	
51	Adquirir arquivos pessoais de personalidades negras relevantes para a história afro-brasileira	Relatório de aquisição de arquivos	1	
52	Realizar Encontro de Pesquisadores com temas relacionados à temática do museu	Encontro realizado	1	1
53	Produzir a Revista "Negras Palavras" do Núcleo de Educação	Revista produzida	1	
54	Adquirir 1 obra tátil para acessibilidade	Obra tátil adquirida	1	3
55	Editar 03 Revistas AFRO B	Revistas editadas	3	
56	Expansão do acervo bibliográfico	Relatório de aquisição de livros e de assinatura de revistas	1	
57	Produzir publicação educativa	Publicação produzida	1	

continua ...

... continuação

Balanço das Rotinas e Obrigações Contratuais

As rotinas previstas nos Programas para 2016 foram executadas pelas diferentes equipes de trabalho. As rotinas e obrigações que orientam os Programas de Trabalho são realizadas continuamente e sistematicamente. Neste relatório priorizou-se as rotinas realizadas no 4º trimestre, na medida em que as rotinas referentes aos trimestres anteriores já foram descritas nos respectivos relatórios aprovados pela UPPM-SEC. Em relação ao Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa é importante destacar que desde 2015 as metas do referido programa passaram a integrar sua rotina, no que diz respeito à documentação e conservação do acervo do Museu. Assim sendo, os profissionais do Núcleo de Salvaguarda composto por museólogos, documentalistas e conservadores atuam em: **1- Rotina 1:** Atualização e Inserção de novas fichas de objetos do acervo no Banco de Dados do Acervo da SEC – Rotina cumprida. Atualização do banco de dados da Secretaria de Cultura para controle do acervo museológico: Conforme o acertado previamente e atualizado no último Plano de Trabalho com a SEC, neste 4º trimestre cumprimos a meta proposta de inserir mais 100 registros e atualizar as informações necessárias. (Anexo Técnico) **2- Rotina 2:** Realizar registro fotográfico do Acervo-Rotina cumprida. O acervo do Museu Afro Brasil se encontra todo fotografado. Durante o processo de inserção das fichas no banco de dados da SEC, analisamos as imagens já inseridas no banco de dados. Quando notamos que as imagens não permitem uma boa visualização do objeto e o mesmo se encontra fora de vitrine permitindo um fácil acesso, providenciamos uma nova imagem. Outra razão para a inserção de novas imagens é quando ao realizarmos o laudo de conservação observamos a necessidade de resdobramento da obra—composta. Ao todo, foram trocadas 22 imagens no banco de dados. (Anexo Técnico) **3- Rotina 3:** Manter atualizado o diagnóstico do estado de conservação do acervo museológico – Rotina cumprida. De acordo com o Programa de Conservação desenvolvido e implantado para o seu acervo museológico, a equipe do Núcleo de Salvaguarda desenvolve suas atividades cotidianas para a manutenção e conservação do acervo exposto e em reserva técnica. Mantém uma rotina de vistoria de todo o acervo com periodicidade semanal e uma rotina de higienização dos objetos expostos, especialmente os que não contam com a proteção de vitrines, com periodicidade diária. Na execução destes procedimentos, de uma maneira mais específica no processo de higienização, é verificado se há alguma infestação por insetos xilófagos, fungos ou outro tipo de problema, quando se opta por retirar a obra para que a mesma passe pela intervenção necessária ou seja encaminhada para um restaurador terceirizado selecionado conforme a tipologia da obra. Também faz parte dos procedimentos da equipe de conservação a troca de molduras e montagens de obras que não apresentam um bom estado ou não estão em acordo com os critérios estabelecidos pela conservação museológica. Neste sentido confeccionamos embalagens adequadas para a guarda do acervo não exposto. Outra ação da equipe de conservação é intervir curativamente (pequeno restauro) em uma obra quando esta apresenta algum problema estrutural como troca de chassi infestado por insetos xilófagos, algum desprendimento de camada pictórica, alguma rachadura que compromete a estabilidade da obra, além de outros pequenos problemas que possam ser solucionados internamente:

1 e 2. Substituição das presilhas e proteção do verso de obra. 3. Fixação de fragmento da obra**1- Higienização; 2- Remanejamento e****3- Substituição de passe-partout inadequado em obras do acervo.**

4-Rotina 4: Analisar 100 obras do acervo quanto ao Estado de Conservação—Rotina cumprida. Trimestralmente são analisados e diagnosticados 100 objetos entre obras de arte, objetos históricos e da cultura africana quanto ao seu estado de conservação. O acervo exposto é dividido em núcleos expositivos. Neste 4º trimestre foram analisadas, obras de arte do Núcleo de Arte dos séculos XIX, XX e Arte Contemporânea, obras do Núcleo Trabalho e Escravidão e obras do Núcleo Sagrado e Profano. De acordo com o número de objetos existentes em cada núcleo, podemos analisá-los em um trimestre ou em vários. A partir deste diagnóstico mais profundo—onde verificamos o estado de conservação das obras em relação a sua estrutura física: se há alguma deformação estrutural, se há alguma parte solta ou faltando, se apresenta abrasões, riscos ou respingos, se apresenta sinais de infestação por insetos xilófagos ou por fungos—a obra pode ser encaminhada, se necessário, para passar por alguma intervenção—pequenos procedimentos de restauro pelos conservadores do museu ou serem encaminhadas a um restaurador terceirizado previamente selecionado para o seu restauro. Após esta análise, as obras passam por um processo de higienização mecânica e/ou química, de acordo com suas características físicas e o critério selecionado pelos conservadores. Durante a análise procuramos sinalizar a presença de restauração anterior ou de algum acréscimo em sua estrutura.

Diagnóstico, medição e marcação de obras do acervo de forma diferenciada em relação ao tipo de suporte

Nesta ocasião, aproveitamos para verificar e certificar as dimensões das obras cujas medidas já tinham sido inseridas no banco de dados ou daquelas que ainda não tinham esses dados registrados por se encontrarem numa altura que tenha dificultado a medição direta das mesmas anteriormente ou que estejam dentro de vitrines. Nesta etapa, fotografamos as obras sob vários ângulos para complementarmos o arquivo de fotos do banco de dados (Sophia), como também registramos algum tipo de inscrição que as mesmas possam apresentar e as marcamos com o número de registro MAB. Esta marcação segue critérios museológicos recomendados como tipo de marcação em relação ao tipo de suporte e local adequado para inseri-la. As obras analisadas apresentaram um estado de conservação bom, tendo sido observada a existência de sujidade superficial e alguma perda de matéria. **Respeitar todos os procedimentos de aquisição, empréstimo e restauro de acervo estabelecidos pela SEC, submetendo à prévia e expressa autorização do Conselho de Orientação Artística / Cultural e da SEC os casos indicados na legislação e resoluções vigentes. Quarto trimestre:** Neste trimestre não foi realizado procedimento de restauro por profissional terceirizado em obras do acervo do museu. - Neste trimestre não foram emprestadas do acervo museológico do museu. - Neste trimestre foram adquiridas 04 obras para o acervo museológico através do Contrato de Gestão. **Remanejamento:** Neste 4º trimestre algumas obras do acervo foram remanejadas de seus espaços originais. Algumas obras foram devolvidas após participarem de exposições em outras instituições; outras retornaram aos seus espaços na exposição de longa duração após participarem de exposições temporárias no museu; outras passaram por remanejamento na exposição de longa duração. Ao todo, foram remanejadas 256 obras neste trimestre. **O Núcleo de Pesquisa,** do mesmo modo que o Núcleo de Salvaguarda teve diversas de suas metas integradas à rotina de trabalho. Desse modo, manteve no 4º trimestre sua programação de produção de conteúdos em relação às obras do acervo do Museu e em relação às exposições temporárias. Atendeu a pesquisadores nacionais e estrangeiros. Produziu, conteúdos sobre obras do acervo, segundo um planejamento de trabalho e, também, respondendo à solicitação do Núcleo de Salvaguarda e de Comunicação. Selecionou, complementou e pesquisou imagens e informações de obras do acervo para o projeto desenvolvido em parceria com o Google Institute Cultural. Além, de fornecer conteúdos para o site do Canal History, escreveu em parceria textos sobre temas referentes ao Museu e obras de suas coleções. Imagem ilustrativa do registro das vestimentas, bonecas e adornos, da coleção do acervo, realizados pela equipe contratada pelo Google Institute Cultural para o projeto em parceria com o Museu. **O Núcleo de Documentação e Arquivo** manteve a rotina de trabalho, contemplando os documentos intermediários atividade Meio e Fim, para o quarto trimestre de 2016. É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas pela Documentação incluem ações voltadas ao acervo, ao conjunto da programação cultural da instituição e a documentação intermediária, não sendo possível ainda, apresentá-las de modo separado. No ano de 2016, o Núcleo de Documentação atingiu a marca de **dez mil** documentos inseridos no banco de dados, expandindo, assim, o registro da memória da instituição. **01—Salvaguarda – Dossiê de Evento Cultural** As atividades de organização do setor de Documentação e Arquivo valorizaram neste 4º trimestre de 2016, a continuidade de organização dos Dossiês de Evento Cultural, com destaque para a concentração, classificação e acondicionamento das seguintes exposições: - *Leilão Arte Pró-Museu (2006)* - - *Caboclos de Itaparica – Pela Independência do Brasil (2011)* - *Mulheres Negras da Irmandade da Boa Morte da Cachoeira (2011)* Os dossiês apresentaram documentos diversificados, como Laudo de Conservação de Obras, Correspondências, Lista de Obras, Convênios, Certificado de Seguro, Propostas Orçamentárias, Documentos Alfandegários, Termo de Empréstimo de Obra, entre outros. É importante mencionar que a documentação pertencente aos processos de Dossiês de Eventos Culturais é também inserida em Banco de Dados para imediata localização, com campos que permitem a busca por diversas entradas temáticas. Além dos novos dossiês mencionados acima, receberam complementação de documentos os seguintes Dossiês de Evento Cultural: - *Os Mágicos Olhos das Américas (2009)*; - *O Haiti Está Vivo Ainda Lá (2010)*; - *Ladeira do Desterro – Pinturas do Espanhol Uiso Alemany (2010)*. Entre as séries incorporadas aos antigos dossiês, encontram-se: Correspondências; Lista de Obras; Documentos Alfandegários; Empréstimo de obras entre outros. Com o acréscimo dos dossiês físicos mencionados, subimos de 37 conjuntos, para 40 no total:

Nº	Exposição	DATA
01	Núcleo Complementar à Exposição Inaugural	2004-2005
02	Brasileiro, Brasileiros	2004-2005
03	O Universo Mítico de Hector Júlio Paride Bernabó – O Baiano Carybé	2006
04	Revisitando Carybé	2006
05	A Imagem do Som de Dorival Caymi	2006
06	A Pele dos Filhos de Gea	2006
07	África e Africanas de José de Guimarães	2006
08	Carmen Calvo – A Colecionadora de Memórias	2006
09	O Brasil e sua Diversidade Cultural nos Pontos de Cultura	2006
10	África América – Encontros Convergentes	2006
11	O Tigre de Dahomey, a Serpente do Whydah – de Mário Cravo Neto	2006
12	Negras Memórias, Memórias de Negros	2003-2006
13	Odeiro Tavares – Minha Casa Bahiana	2005-2006
14	Leilão de Arte Pró-Museu	2006
15	Museu da Solidariedade Salvador Allende	2007
16	O Benin Está Vivo Ainda Lá	2007
17	A Divina Inspiração Sagrada e Religiosa – Sincretismos	2008
18	Bijagós – A Arte dos Povos da Guiné Bissau	2008
19	Negros Pintores	2008
20	Walter Firmo em Preto e Branco	2009
21	Eu Tenho um Sonho: De King a Obama – A Saga Negra do Norte	2009
22	José Claudio da Silva	2009
23	Picha – Mostra Internacional de Quadrinhos Africanos e Afrodescendentes	2009
24	Projeto Juventude, Tecnologia e Identidade	2009
25	O Haiti Está Vivo Ainda Lá	2010
26	O Deserto não é Silente	2010
27	Gerard Quenum	2010
28	Mostra de Arte Contemporânea: Docugrafias – Almir Mavgnier	2010
29	Mostra de Arte Contemporânea: Águas – Delmar Mavgnier	2010
30	Ladeira do Desterro – Pinturas do Espanhol Uiso Alemany	2010
31	Elos da Lusofonia	2011
32	Elos da Lusofonia (Rio de Janeiro)	2011
33	1º Encontro Afro Atlântico na Perspectiva de Museus	2011
34	O Sertão da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste	2011
35	Caboclos de Itaparica – Pela Independência do Brasil	2011
36	Mulheres Negras da Irmandade da Boa Morte da Cachoeira	2011

37	Arte, Adorno, Design e Tecnologia no Tempo da Escravidão	2012
38	A Nova Mão Afro Brasileira	2013
39	Objetos Simbólicos – Casa do Patrimônio de Porto Novo...	2014
40	África, Africans	2015

Já os "Dossiês de Evento Cultural" em formato digital e/ou nato digital somam 118 conjuntos, entre os anos de 2004 e 2016.

02 – Formação de Dossiês de Simpósios, Cursos e Palestras - Seguindo a lógica de organização dos Dossiês de Evento Cultural, teve início nesse trimestre a reunião de documentos pertencentes a outras atividades e eventos promovidos e/ou acolhidos pelo Museu Afro Brasil. Trata-se de simpósios, cursos, palestras, congressos, seminários, encontros, fóruns, dias comemorativos, shows, mostra de cinema, lançamento de livros, entre outros. Como exemplo desses eventos, podemos citar: I Encontro Afro Atlântico na Perspectiva de Museus (2011); Semana da Mata Atlântica (2010); Encontro de Fotógrafos Afro-Americanos e Afro-Brasileiros (2009); 1ª Mostra de Cinema Africano (2007); Lançamento do Livro "África em Artes" (2015), entre outros. A documentação é formada basicamente por registro fotográfico (17.03.01.16); correspondências (06.01.10.03) e Convites (02.03.01.04). Até o momento, o conjunto está composto por 36 dossiês, entre os anos de 2005 e 2016. **03 – Documentação da Curadoria** - Neste trimestre, ocorreu a continuidade de averiguação de diversas caixas antigas (2004-2008) pertencentes à produção da Curadoria. O material encontra-se sem nenhuma ordenação aparente, apresentando documentos diversificados, e alguns inclusive anteriores à formação do Museu Afro Brasil. As séries identificadas são basicamente as mesmas relacionadas anteriormente: Lista de Obras (17.03.01.10); Plantas (04.04.03.03); Correspondências e ofícios (06.01.10.03); Notas Fiscais (05.02.11.18); Contratos (04.01.01.01); Projetos Culturais (17.01.01.03); Folders (02.03.01.09); Documentos Alfandegários (06.01.08.10); Processo de Aquisição de Acervo (06.01.08.09); Protocolos (06.01.04.02); entre outros. Neste trimestre, mais oito caixas passaram por triagem. Os documentos identificados foram classificados, digitalizados e inseridos em suas respectivas séries. Assim como da outra vez, cerca de 40% da documentação encontrada foi descartada, por tratar-se de cópia, material de propaganda, notas fiscais com prescrição vencida e outros materiais não pertinentes ao corpo documental institucional.

04 – Acervo Documental - Neste trimestre, ocorreu o encaminhamento de vários itens do acervo museológico ao acervo documental, com material em diversos suportes. Essa ação será, a partir desse trimestre, incorporada periodicamente na rotina do núcleo de Documentação e Arquivo. Os documentos pertencentes ao Acervo Documental são compostos por diversas tipologias, e adquiridos pelo Museu Afro Brasil através de compra ou doação. Podemos mencionar entre os documentos, a existência de jornais, cartões postais, manuscritos, fotografias, livros, revistas, discos, entre outros. Merece destaque a incorporação em 2016, dos seguintes itens que incorporaram o acervo através de aquisição (compra / Contrato de Gestão): - **JORNAL**. Diário do Rio Grande. Rio Grande Do Sul, 1858. (MAB-ARQ 0012). O Diário do Rio Grande foi um jornal informativo, noticioso, comercial e político. Veiculou entre 1848 e 1910, apresentando constantes anúncios de compra e venda de escravos. - **DISCO**. Quarto de Despejo – Carolina Maria de Jesus cantando suas canções. São Paulo, 1961. (MAB-ARQ 0013). A obra é um raro registro sonoro da escritora e poetiza Carolina Maria de Jesus. - **LIVRETO**. União – Associação de Seguros Mútuos sobre Vida de Escravos. Rio de Janeiro, 1876. (MAB-ARQ 0014). Trata-se de um raro Processo de Seguro para escravos, autorizado por Decreto Imperial de 1875. **Quantificação do Acervo Documental** - Com a inclusão dos novos documentos citados em "Rotina", pertencentes ao núcleo de Salvaguarda e Curadoria, a quantidade total de caixas classificadas subiu para 293 unidades (contra 290 anteriores), totalizando 41,2 metros lineares (contra 40,6 anteriores). Destes total, 9.950 documentos (contra 9.941 anteriores) documentos já estão registrados em Banco de Dados interno. Para o Programa de Exposições e Programação Cultural, o Núcleo de Pesquisa, priorizou ações referentes à exposição de longa duração do acervo. À exemplo um estudo minucioso realizado em parceria com o Núcleo de Salvaguarda categorizando obras quanto à sua originalidade. Imagem ilustrativa da lista de avaliação de objetos e imagens quanto ao quesito originalidade, reprodutibilidade ou ampliação. A listagem soma um total de 71 páginas, contemplando cerca de 650 itens. A Museografia orientou, no decorrer do trimestre, o remanejamento de obras na exposição de longa duração, em diferentes núcleos expositivos, que estão passando por uma revisão expográfica. Essa ação foi realizada em conjunto com as equipes de Montagem e do Núcleo de Salvaguarda. A Biblioteca manteve o inventário de acervo atualizado. Neste trimestre foram realizados pequenos reparos e encadernação em livros montados como forma de conservação preventiva. O processo de higienização do acervo bibliográfico é realizado regularmente por empresa terceirizada especializada, sob orientação dos profissionais de conservação do Museu. Ao longo do período foram higienizados 1000 exemplares de livros da classe de Ciências Sociais e alguns catálogos de arte. A partir do Programa de Voluntários no Museu Afro Brasil, a Biblioteca contou com colaboração de três (3) voluntárias: foram executadas tarefas que encontravam-se em compasso de espera e, isso permitiu a elaboração uma nova atividade (Dossiê do artista). Em números: foram inseridas 1076 imagens no Banco de Dados Bibliográfico (PHL), e foi feito controle de qualidade nas publicações, carimbo e registro de entrada de 300 exemplares. A Biblioteca atendeu 198 usuários e teve uma circulação 801 de livros/periódicos, além de integrar algumas ações em conjunto com o Núcleo de Educação. Em relação ao Programa de Serviços Educativos, o Núcleo de Educação manteve o processo de formação interna voltado ao acervo, às exposições temporárias e aos diferentes públicos. No decorrer do trimestre, experimentou e realizou diferentes oficinas, além da continuidade de projetos anteriores. Aqui destacaremos algumas das ações especiais realizadas para a formação continuada da equipe, que constaram na agenda de formação semanal. **Encontro com Felipe Choco:** "Juventude em Conflito com a Lei: Medidas Sócio Educativas e Práticas Pedagógicas" O educador social, sociólogo, rapper, militante do movimento negro e organizador do Sarau do Fórum de Hip Hop de São Bernardo do Campo conversou com a equipe de educadores a respeito do seu processo de produção teórica e cultural, bem como discutiui a importância de suas reflexões sobre juventude, cultura e política. **Exibição do filme O Fio da Memória** - Como parte das atividades de formação de equipe, assistimos em conjunto à película de Eduardo Coutinho. O fio da memória é um documentário brasileiro de longa metragem dividido em duas partes que aborda, a partir da história de vida de um personagem nascido 4 anos após o fim da escravidão, questões da cultura e identidade dos negros no Brasil. **Oficina de fanzine com Luara Erremays** - Realizamos uma oficina com a artista visual Luara Erremays sobre fanzines com o objetivo de conhecer e experimentar esse recurso de expressão e produção gráfica. A oficina constituiu também estratégia para preparar a equipe de educadores para a realização da oficina que integrou a Campanha Sonhar o Mundo. A proposta, centrada em materiais de fácil acesso e de comunicação ampla e disseminada, converge com a proposta do Núcleo de Educação de oferecer aos visitantes atividades que possibilitem diversas alternativas de expressão e que sejam passíveis de realização por parte de professores, educadores e agentes de cultura. **Visita ao Ateliê da artista plástica Rosana Paulino** - Importante momento de diálogo com a artista, que é referência na produção de arte contemporânea e tem como foco a reflexão sobre a constituição da identidade negra, com ênfase para as questões relacionadas ao universo da mulher negra. Na ocasião a artista conversou com o grupo sobre seu processo de formação e de produção e dialogou com os educadores a respeito de técnicas de gravura e sobre o uso de recursos tecnológicos em seus trabalhos. Conversamos também sobre aspectos relacionados à produção artística afro-brasileira, aos espaços que têm sido conquistados para essa produção e para as discussões que elas desencadeiam e possibilitam. Rosana Paulino relatou também sua experiência com a curadoria da mostra "Diálogos Ausentes", atualmente no Itaú Cultural. **O Núcleo de Comunicação** manteve todas as atividades de rotinas previstas, como o envio da programação atualizada mensalmente, dados de público realizado e envio para prévia autorização de releases, convites e demais materiais de comunicação pela Comunicação e Imprensa da Secretaria da Cultura, segundo diretrizes estabelecidas. Foram mantidos também os trabalhos de gestão de conteúdo de mídias sociais, a utilização do totem de pesquisa de perfil de público e satisfação, com análises quantitativas e qualitativas periódicas e análise de clipegem diária. As principais campanhas de comunicação (site + mídias sociais + press release) realizadas durante o 4º trimestre de 2016 foram referentes à exposição internacional "Portugal Portugueses – Arte Contemporânea" e lançamento do catálogo da exposição, de mesmo nome, bem como eventos de terceiros (programação realizada em parceria com outras instituições, como o Goethe Institut, Canal History, Sesc-SP e Consulado Geral dos Estados Unidos). Além da divulgação das ações articuladas em conjunto com a Secretaria da Cultura como as campanhas #DoeParaCulturaSP e "Sonhar o Mundo". **Rotinas e obrigações do Programa de Edificações: Manutenção predial, conservação preventiva e segurança** - As rotinas relativas à conservação preventiva da edificação e suas instalações foram cumpridas em sua totalidade, com ênfase na parte elétrica, conforme anexo indicado abaixo. De modo resumido foram substituídos 14 quadros de distribuição, de acordo com as normas de eletricidade vigentes. Foi também trocada a fiação de alguns setores, a iluminação convencional por lâmpadas LED e readequadas as tomadas. Além disso, iniciou-se tratativas para contratação de empresa destinada a desenvolver um projeto amplo de manutenção corretiva do sistema elétrico no 1º andar do pavilhão, de forma a acatar as recomendações do laudo de elétrica e, assim, minimizar o risco de acidentes. A planilha de acompanhamento de execução dos serviços de manutenção e conservação preventiva das edificações encontra-se no Anexo II – Técnico. **A.V.C.B.** - Visando a obtenção do AVCB, relativamente à instalação de corrimão na rampa interna, foi elaborado projeto arquitetônico e Memorial Descritivo por escritório de arquitetura contratado, encaminhados ao CONPRESP, ao CONDEPHAAT e ao IPHAN. Em vista do prévio que abriga o Museu, o pavilhão Manoel da Nóbrega, ser tombado pelo patrimônio histórico municipal, estadual e federal, há necessidade de autorização para execução da obra. Recebemos parecer favorável do Condephaat, publicado no DOE do dia 1º de junho de 2016, mas o CONPRESP solicitou novo projeto, o que nos obrigou a discutir as alterações necessárias no projeto original. Para isto, já foram solicitadas ao escritório de arquitetura estas alterações no projeto. **Sustentabilidade** - Colaborando na construção de um mundo melhor para as gerações atual e futuras, o Museu Afro Brasil realiza esforços permanentes para reduzir, ou mesmo eliminar, o impacto de produtos e processos no meio ambiente, bem como para racionalizar o uso dos recursos naturais, atuando de forma economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta. **Inspecões Técnicas dos Equipamentos de Combate a Incêndio** - Os equipamentos de combate a incêndio: Central de detectores de fumaça, iluminação de emergência, botoeiras, mangueiras, juntas de união, chave storn, esguichos, bombas de incêndio, extintores, barrilete e hidrantes foram inspecionados semanalmente, cumprindo a meta para o trimestre. Obs. As inspecões são feitas com a finalidade de verificar se os equipamentos permanecem em condições de uso, no tocante ao seu aspecto e elementos externos.

Rotinas e obrigações do Programa de Gestão Administrativa - As rotinas do Programa de Gestão Administrativa foram realizadas conforme o previsto. Entre elas destacamos as seguintes ações: • Manutenção dos esforços para adequar o Plano de Trabalho ao orçamento, buscando o equilíbrio econômico-financeiro, por intermédio de rigoroso controle de custos e de incentivo à política de gratuidade. • Os gastos com RH fecharam o ano dentro dos limites anuais estabelecidos no Anexo III do CG. Segue demonstrativo dos índices para avaliação de desempenho com posição em 31 de dezembro de 2016, elaborados com base nos demonstrativos contábeis, que revelam o controle da execução financeira da OS no período:

Associação Museu Afro Brasil - CNPJ: 07.258.863/0001-02

Demonstração dos Índices para Avaliação de Desempenho em 31/12/2016

Receitas/Despesas	dezembro/16	Meta	
Ativo circulante	2.154.230	1,14	>=1
Passivo circulante	1.896.719		
Receitas Totais	13.2019.347	1,20	1,00
Despesas Totais	10.995.144		

Declaramos para os devidos fins, que os valores acima, refletem os números constantes das nossas demonstrações contábeis e expressam adequadamente a movimentação—ao financeira de Associação Museu Afro Brasil período de: 01/01/2016 à 31/12/2016.

continua ...

... continuação

Relatório Gerencial de Orçamento de Previsto x Realizado-exercício 2016
ASSOCIAÇÃO MUSEU AFRO BRASIL - CONTRATO DE GESTÃO 004/2013

RECEITAS		Orçamento Anual	Realizado 1º trimestre	Realizado 2º trimestre	Realizado 3º trimestre	Realizado 4º trimestre	Realizado Anual	%Realizado
1	Repasse do Contrato de gestão	9.461.062,80	3.461.062,80	2.000.000,00	2.000.000,00	2.000.000,00	9.461.062,80	100,00
2	Recursos Captados	550.000,00	238.206,06	394.816,18	836.405,41	378.576,97	1.848.004,62	336,00
2.1	Captação de Recursos Operacionais (Cessão onerosa de espaço, loja, café, livraria, etc.)	550.000,00	238.206,06	394.816,18	395.146,97	178.426,97	1.206.596,18	
2.2	Captação de Recursos Incentivados	-	-	-	441.258,44	200.150,00	641.408,44	
3	Receitas financeiras	80.000,00	32.234,76	52.349,73	61.848,22	72.162,65	218.595,36	273,24
3.1	Receitas Financeiras Contrato de Gestão	68.000,00	30.469,11	39.441,04	34.485,47	46.236,99	150.632,61	
3.2	Receitas Financeiras Outros recursos	12.000,00	1.765,65	12.908,69	27.362,75	25.925,66	67.962,75	
TOTAL de Receitas-Plano de Trabalho 2016		10.091.062,80	3.731.503,62	2.447.165,91	2.898.253,63	2.450.739,62	11.527.662,78	
DESPESAS VINCULADAS AO Contrato de Gestão		Despesas	Realizado 1º trimestre	Realizado 2º trimestre	Realizado 3º trimestre	Realizado 4º trimestre	Realizado Anual	%Realizado
DESPESAS		10.091.063,00	2.219.793,32	2.227.358,51	2.390.051,00	2.398.791,79	9.235.994,62	91,53
Gestão Operacional		8.378.280,37	1.946.211,79	1.925.223,76	2.000.910,08	2.074.916,37	7.947.262,00	94,86
1	Recursos Humanos	6.430.876,37	1.535.896,98	1.510.280,24	1.547.250,15	1.635.170,97	6.228.598,34	96,85
1.1	Salários, encargos e benefícios	6.378.184,37	1.524.235,37	1.498.600,32	1.536.957,82	1.630.101,44	6.189.894,95	97,05
1.1.1	Diretoria	907.517,37	233.194,64	236.777,53	240.360,24	181.632,69	891.965,10	98,29
1.1.1.1	Área Meio	286.526,37	73.412,67	74.641,56	75.479,78	57.359,81	280.893,82	98,03
1.1.1.2	Área Fim	620.991,00	159.781,97	162.135,97	164.880,46	124.272,88	611.071,28	98,40
1.1.2	Demais Funcionários	5.470.667,00	1.291.040,73	1.261.822,79	1.296.597,58	1.448.468,75	5.297.929,85	96,84
1.1.2.1	Área Meio	1.401.398,00	272.066,07	264.814,78	287.123,03	331.324,39	1.155.328,27	82,44
1.1.2.2	Área Fim	4.069.269,00	1.018.974,66	997.008,01	1.009.474,55	1.117.144,36	4.142.601,58	101,80
1.2	Estagiários	18.372,00	5.002,36	4.944,48	4.823,35	3.430,63	18.200,82	99,07
1.2.1	Área Meio	-	-	-	-	-	-	-
1.2.2	Área Fim	18.372,00	5.002,36	4.944,48	4.823,35	3.430,63	18.200,82	99,07
1.3	Menores Aprendizes	34.320,00	6.659,25	6.735,44	5.468,98	1.638,90	20.502,57	59,74
1.3.1	Área Meio	-	-	-	-	-	-	-
1.3.2	Área Fim	34.320,00	6.659,25	6.735,44	5.468,98	1.638,90	20.502,57	59,74
2	Prestadores de serviços (Consultorias/Assessorias/Pessoas Jurídicas)	1.947.404,00	410.314,81	414.943,52	453.659,93	439.745,40	1.718.663,66	88,25
2.1	Limpeza	210.600,00	43.480,81	46.089,64	47.394,06	47.394,06	184.358,57	87,54
2.2	Vigilância/portaria/segurança	1.320.000,00	275.599,08	292.135,04	300.403,02	300.403,02	1.168.540,16	88,53
2.3	Jurídica	96.000,00	13.104,75	14.499,61	14.263,68	14.196,39	56.064,43	58,40
2.4	Informática	168.000,00	38.600,79	38.208,86	53.423,32	35.580,70	165.813,67	98,70
2.5	Administrativa/RH	9.840,00	7.346,86	-	-	2.050,00	9.396,86	95,50
2.6	Contábil	96.046,00	19.900,00	19.818,80	21.500,00	21.000,00	82.218,80	85,60
2.7	Auditoria	27.000,00	5.950,00	-	11.528,58	15.371,44	32.850,02	121,67
2.8	Demais Prestadores de Serviços	19.918,00	6.332,52	4.191,57	5.147,27	3.749,79	19.421,15	97,51
2.8.1	Prestação de Serviços PJ	14.918,00	6.332,52	4.191,57	5.147,27	3.749,79	19.421,15	130,19
2.8.2	Prestação de Serviços PF	5.000,00	-	-	-	-	-	-
3	Custos Administrativos	634.172,00	121.137,91	129.984,91	124.934,28	116.543,55	492.600,65	77,68
3.1	Locação de imóveis	-	-	-	-	-	-	-
3.2	Utilidades públicas (água, luz, telefone, gás etc...)	360.000,00	71.286,64	75.514,93	76.363,70	77.241,25	300.406,52	83,45
3.3	Material de consumo, escritório e limpeza	92.000,00	9.784,25	18.966,52	18.051,76	9.507,13	56.309,66	61,21
3.4	Viagens e Estadias	20.000,00	13.800,00	-	-	150,00	13.950,00	69,75
3.5	Ações de Captação Interna	-	-	-	-	-	-	-
3.6	Ações de Desenvolvimento Institucional	40.000,00	-	-	-	-	-	-
3.7	Ajudade Custos para Conselheiros	600,00	-	-	-	-	-	-
3.8	Despesas tributárias e financeiras	25.000,00	11.060,40	18.052,03	13.447,74	14.943,97	57.504,14	230,02
3.9	Despesas diversas (correio, xerox, motoboy e etc...)	65.000,00	15.206,62	17.451,43	14.445,12	14.701,20	61.804,37	95,08
3.10	Equipamentos e Implementos	31.572,00	-	-	2.625,96	-	2.625,96	8,32
3.11	Outros (especificar)	-	-	-	-	-	-	-
4	Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança	132.000,00	27.015,78	24.014,59	55.860,44	77.320,74	184.211,55	139,55
4.1	Conservação e manutenção da(s) edificações (reparos, pinturas, limpeza de calhas, etc.)	96.000,00	22.491,79	18.010,62	17.875,68	72.659,00	131.037,09	136,50
4.2	Projetos/Obras Civis/Benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-
4.3	Sistema de Monitoramento de Segurança AVCB	4.000,00	1.198,89	1.198,89	1.198,89	1.336,65	4.933,32	123,33
4.4	Seguros (predial, incêndio, etc.)	12.000,00	3.325,10	3.325,08	3.325,10	3.325,09	13.300,37	110,84
4.5	Equipamentos/Implementos	20.000,00	-	1.480,00	33.460,77	-	34.940,77	174,70
4.6	Outras Despesas	-	-	-	-	-	-	-
5	Programa de Trabalho da área Fim	852.000,00	90.817,21	128.135,25	188.346,20	110.011,13	517.309,79	60,72
5.1	Programa de Acervo	220.000,00	23.028,01	31.164,41	22.686,21	27.474,05	104.352,68	47,43
5.1.1	Aquisição de acervo	120.000,00	15.000,00	7.680,00	8.800,00	20.800,00	52.280,00	43,57
5.1.2	Armazenamento de acervo em reserva técnica externa	-	-	-	-	-	-	-
5.1.3	Projeto de Documentação, Conservação e Pesquisa.	100.000,00	8.028,01	23.484,41	13.886,21	6.674,05	52.072,68	52,07
5.2	Programa de Exposições e Programação Cultural	500.000,00	28.936,16	66.444,40	132.008,14	62.765,27	290.153,97	58,03
5.2.1	Exposições Temporárias	450.000,00	28.936,16	66.312,21	122.674,53	62.231,27	280.154,17	62,26
5.2.2	Programação Cultural	50.000,00	-	132,19	9.333,61	534,00	9.999,80	20,00
5.3	Programa de Serviço Educativo e Projetos Especiais	20.000,00	9.291,97	6.143,31	2.435,62	4.504,90	22.375,80	111,88
5.3.1	Serviços Educativos	12.000,00	9.291,97	-	2.435,62	3.194,90	14.922,49	124,35
5.3.2	Projeto Material e Equipamentos, Acessibilidade de Comunicacional	8.000,00	-	6.143,31	-	1.310,00	7.453,31	93,17
5.4	Programa de Ações de Apoio ao SISEM-SP	12.000,00	-	-	333,00	600,00	933,00	7,78
5.4.1	Exposições Itinerantes	-	-	-	-	-	-	-
5.4.2	Ações em Rede	12.000,00	-	-	333,00	600,00	933,00	7,78
5.5	Programa de Comunicação	100.000,00	29.561,07	24.383,13	30.883,23	14.666,91	99.494,34	99,49
5.5.1	Plano de Comunicação e site	80.000,00	15.011,07	20.210,43	26.237,23	14.666,91	76.125,64	95,16
5.5.2	Assessoria de imprensa e custos de publicidade	20.000,00	14.550,00	4.172,70	4.646,00	-	23.368,70	116,84
5.5.3	Outras Despesas (especificar)	-	-	-	-	-	-	-
6	Provisão Fundo de Reserva (6%)	-	-	-	-	-	-	-
6.1	Fundo de Reserva (6% dos repasses dos 12 primeiros meses de vigência do contrato)	-	-	-	-	-	-	-
7	Provisão Fundo de Contingência (1%)	94.610,63	34.610,63	20.000,00	20.000,00	20.000,00	94.610,63	100,00
7.1	Fundo de Contingência Decreto 54340/2009	94.610,63	34.610,63	20.000,00	20.000,00	20.000,00	94.610,63	100,00
Total despesas-Repasse de C.G.		10.091.063,00	2.219.793,32	2.227.358,51	2.390.051,00	2.398.791,79	9.235.994,62	91,53
RECEITAS de Captação Incentivada		0,00	0,00	0,00	441.258,44	200.150,00	641.408,44	
DESPESAS de Captação Incentivada		0,00	80.500,00	0,00	371.464,39	323.964,48	775.928,87	
RECEITAS com Recursos Livres		0,00	238.206,06	394.816,18	395.146,97	178.426,97	1.206.596,18	
DESPESAS com Recursos Livres		0,00	203.469,48	65.405,54	589.513,24	130.520,58	988.908,84	
Total de Receitas do Plano de trabalho 2016		10.091.062,80	3.731.503,62	2.447.165,91	2.898.253,63	2.450.739,62	11.527.662,78	114,24
Total de Despesas do Plano de trabalho 2016		10.091.063,00	2.503.762,80	2.292.764,05	3.351.028,63	2.853.276,85	11.000.832,33	109,02

* Receitas Financeiras inclui os rendimentos de Projetos Incentivados * Os valores referentes a pagamento de INSS, IR, PIS, Contribuição Sindical e Assistencial estão incluídos nos encargos da folha de pagamento
 São Paulo, 26 de Janeiro de 2017

José Valdir Anzolim - Coordenador Financeiro
 Fernando Antonio Franco Montoro - Diretor Administrativo Financeiro
 Emanuel Alves Araújo - Diretor Curador e Executivo

Observações / Justificativas: Conforme explicitado na apresentação deste Relatório Anual, para garantir o o desempenho positivo do ano, houve desoneração da disponibilidade financeira que estava em parte comprometida com obrigações de curto prazo, em especial dos Fundos de Reserva e de Contingência durante o exercício de 2016, o que explica grande parte da contenção sofrida em rubricas relativas aos Programas de Trabalho da Área Fim e aos Custos Administrativos. Para a desoneração, em fevereiro de 2017 foi transferido o valor de R\$ 462.044,70 dos Recursos Livres para o Contrato de Gestão. **Rubrica 3**—Houve uma redução do valor realizado nesta rubrica, comparativamente com o valor orçado, resultante de esforço da Associação no controle dos gastos, em particular em Utilidades Públicas e Material de Consumo. Esta redução obtida visou economizar recursos para ações que se mostravam mais urgentes durante o ano; **Rubrica 4**—Dados os problemas emergenciais constatados no sistema elétrico do prédio que abriga o Museu Afro Brasil, houve a necessidade de redirecionar recursos para

a execução dos serviços de manutenção corretiva do sistema elétrico. Esta preocupação explica o valor realizado deste item ('Programa de Edificações'), que foi quase 40% superior ao valor originalmente previsto, em particular no sub item Conservação e Manutenção de Edificações; **Rubrica 5**—Em caráter excepcional, a direção Executiva-Curatorial reorganizou a agenda de exposições de modo a cumprir a meta estabelecida, produzindo exposições de custo menor, contando, para isto, com apoio voluntário de amigos da instituição para sua execução. Como foi exemplificado na introdução deste documento, obtivemos a colaboração gratuita de artistas na montagem da exposição Espaço Aberto, que representou uma economia de R\$ 90 mil. Neste sentido, esta economia poderia ser somada ao valor realizado anual, resultando o valor aproximado de R\$ 370 mil nas despesas do sub item Exposições Temporárias, desta rubrica. Note-se que houve, também, a colaboração gratuita em atividades de programação cultural.

Hospital São Bernardo S.A.

CNPJ/MF nº 59.105.692/0001-85 - NIRE 35.300.056.477

AVISO AOS ACIONISTAS

A Companhia informa a seus acionistas a existência de Oferta nos termos do artigo 6º de seu estatuto social e confirma que os documentos e informações referentes à Oferta estão disponíveis em sua sede. Adicionalmente, a Companhia informa que os acionistas, se assim desejarem, poderão apresentar proposta de venda conjunta ao potencial comprador conforme minuta arquivada e disponível na sede da Companhia.
 São Bernardo do Campo, 23 de fevereiro de 2017. **Diretoria**

CCR S.A.

CNPJ/MF Nº. 02.846.056/0001-97 - NIRE Nº. 35300158334
 COMPANHIA ABERTA

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 16 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 11:00 HORAS CERTIDÃO: Secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - Certifico o registro na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob nº 91.568/17-1 em 22.02.2017.
 Flávia Regina Britto Gonçalves - Secretária Geral.

Bisa SP-36 Empreendimentos

Imobiliários Ltda.

CNPJ/MF 25.424.017/0001-05

Errata das Publicações Ocorridas em 11/11/2016 nos Jornais DCI e DOESP - Por um equívoco constou o valor informado do capital social de R\$66.693.160,00 para R\$60.705.000,00, quando na verdade deveria ter constado de R\$66.693.660,00 para R\$60.705.500,00, nas publicações datadas de 11/11/2016, nos jornais DCI e DOESP. Sócios. Brookfield São Paulo Empreendimentos Imobiliários S.A. e Brookfield Incorporações S

Associação Museu Afro Brasil

CNPJ 07.258.863/0001-02

Retificação

Nas Demonstrações Financeiras, publicada neste jornal, dia 25/02/2017. Nas páginas 5 à 11. No subtítulo **onde se lê:** Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014, **leia-se:** Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Nas notas explicativas item **5. Caixa e equivalentes de caixa**, faltou a seguinte tabela:

	2016	2015
Recursos Livres	533	59
Caixa	23	24
Banco Safra-conta corrente	4	18
Banco Santander-conta corrente	69	17
Banco Brasil-provisão	193	-
Banco Safra-poupança	224	-
Banco Santander-aplicação	20	-
Recurso com restrição-contrato de gestão	949	669
Caixa	2	1
Banco do Brasil-conta corrente	1	1
Banco do Brasil-aplicação	946	667
Recurso com restrição-lei de incentivos fiscais	470	608
Banco do Brasil-conta corrente	4	581
Banco do Brasil-aplicação	466	27
	1.952	1.336;

Nas notas explicativas item **nota 9. Provisão para contingências:**
a. Composição, faltou a tabela:

	2016	2015
Trabalhistas	60	60
Cíveis	303	363
	363	42

SPE Plano Alto Energia S.A.

CNPJ nº 07.319.993/0001-08 - NIRE 35.300.330.161

Extrato de Ata da Assembleia Geral Extraordinária em 31/01/2017

Data, Hora e Local: 31/01/2017, às 09h50, na sede social da Companhia.
Convocação e Presença: dispensada pela presença da totalidade dos acionistas, titulares de ações ordinárias e preferenciais (sem direito a voto), representando o capital social. **Mesa:** Gustavo Henrique Santos de Sousa, Presidente, Erika Cristiane Diogo Patara, Secretária. **Deliberações:** Aprovaram, por unanimidade e sem quaisquer restrições: (i) o pagamento, pela Companhia, de dividendos fixos ao acionista Banco J. Safra S.A., no valor total de R\$ 3.192.394,12, nos termos do previsto na Cláusula 8.1 do Acordo de Acionistas e no Artigo 5º, § 2º, item (c) do Estatuto Social da Companhia, e conforme refletido no balanço patrimonial levantado pela Companhia em 31/01/2017. O valor total dos dividendos será pago em 31/01/2017; (ii) o resgate do total de ações preferenciais classe 1, correspondente a 48.573 ações, pelo valor total de R\$ 2.899.962,44, o qual será pago no dia 31/01/2017, correspondente ao preço de emissão, em moeda corrente nacional, nos termos do previsto no Artigo 5º, § 2º, item (g), do Estatuto Social da Companhia, com o consequente cancelamento de referidas ações, nos termos do artigo 30, §1º, alínea "b", da Lei 6.404/76; e (iii) em consequência da deliberação anterior, o caput do Artigo 5º do Estatuto Social passará a ter nova redação. **Encerramento:** Lavratura desta ata, a qual, foi lida, aprovada e por todos os presentes assinada. **Mesa:** Presidente: Gustavo Henrique Santos de Sousa, Secretária: Erika Cristiane Diogo Patara. **Acionistas presentes: CPFL Energias Renováveis S.A.** (p. Gustavo Henrique Santos de Sousa e Alessandro Gregori Filho); e **Banco J. Safra S.A.** (p. p. Altamir Batista M. da Silva e Marcos Lima Monteiro). São Paulo, 31/01/2017. Erika Cristiane Diogo Patara - Secretária. **JUCESP** nº 91.762/17-0 em 22/02/2017. Flávia R. Britto Gonçalves - Secretária Geral.

Engemasa Engenharia e Materiais Ltda.

CNPJ nº 47.034.509/0001-19 - NIRE 35.207.749.921

Editais de Convocação

Ficam os Sócios e Usufrutuários das quotas da Sociedade **Convocados** nos termos do § 3º Cláusula 9 do Contrato Social e inciso I do Artigo 1.073 do Código Civil para a Reunião Extraordinária de Sócios na sede social, na Rua Ernesto Cardinalli, 333, Parque Industrial Miguel Abdelnur, São Carlos – SP, CEP 13.571-390, em 1ª convocação às 9:30 horas, no dia 11/03/2017, em 2ª convocação às 9:30 horas, no dia 18/03/2017, com a seguinte ordem do dia: 1) Profissionalização da administração da Sociedade com o afastamento dos atuais administradores Vanderlei Belmiro Sverzut e Paulo Roberto Altomani; 2) Eleição de Miguel Estevão Avellar como Administrador Superintendente e de Silvana Aparecida Vollet como Administradora da Sociedade; 3) Alteração do caput das Cláusulas 5 e 6 do Contrato Social para refletir a nova composição da Administração; e 4) Outros assuntos de interesse da Sociedade. **Engemasa Empreendimentos e Participações Ltda.** Sôcia controladora. (03,04,07)

ÁGUAS DE VOTORANTIM S/A

CNPJ nº 14.192.039/0001-62

NIRE 35.3.0041237-1

AVISO AOS ACIONISTAS

A Administração comunica que se encontram à disposição dos Srs. Acionistas, na sede da sociedade à Avenida Reverendo José Manoel da Conceição, nº 1593, Votorantim/SP, os documentos a que se refere o artigo 133, da Lei nº 6.404/76, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Votorantim, 02 de março de 2017. Ronaldo Oller Tossi - Presidente do Conselho de Administração.

**Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.**

CNPJ/MF nº 02.451.848/0001-62

Companhia Aberta

Relatório da Administração

1. Sobre a Companhia: **1.1 Aos acionistas:** É com satisfação que submetemos à apreciação de V. Sas., o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras da Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A., relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, acompanhados do Relatório dos auditores independentes. **1.2 Apresentação:** A AutoBan S.A. ("CCR AutoBan" ou "Companhia") é uma sociedade por ações controlada pela CCR S.A. ("CCR"), a qual detém, direta e indiretamente, 100% do capital social da Companhia. A Concessão do Sistema Anhanguera-Bandeirantes, com sede localizada na cidade de Jundiá, Estado de São Paulo, foi outorgada em 1998. O sistema é composto pelas Rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Adalberto Panzan e Dom Gabriel Paulino Bueno e Couto e cobre atualmente um trecho de 316,8 quilômetros. Em 2010 a Companhia passou a administrar as pistas da marginal do rio Tiête em São Paulo, com responsabilidade pela manutenção do trecho entre os quilômetros 4,4 e 1,7 da marginal direita (quando percorrida na direção (no rio Pinheiros) e entre os quilômetros 1,1 e 4,4 da marginal esquerda (quando percorrida na direção da Rodovia Ayrton Senna). A Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno e Couto liga as Rodovias Anhanguera e Bandeirantes na região de Jundiá e a Rodovia Adalberto Panzan na região de Campinas. As rodovias da Companhia localizam-se em regiões estratégicas e economicamente desenvolvidas no Estado de São Paulo, onde 29,17% de todos os veículos do país estão concentrados, de acordo com informação publicada pelo Departamento Nacional de Trânsito ("DENATRAN") referente a outubro de 2016, e onde aproximadamente 20,47% do PIB brasileiro é gerado, calculado de acordo com as últimas informações publicadas pelo IBGE (PIB 2013). Além disso, o Sistema Anhanguera-Bandeirantes, juntamente com outras rodovias, liga os maiores centros urbanos, bem como outras importantes regiões do Estado de São Paulo ao Porto de Santos, configurando rota de escoamento natural das exportações brasileiras. O Sistema Anhanguera-Bandeirantes é um instrumento importante na economia e na integração dos municípios da região. O Sistema Anhanguera-Bandeirantes possui oito praças de pedágio, treze bases de atendimento ao usuário, sete estações de pesagem e um CCO (Centro de Controle Operacional). O sistema de monitoramento de tráfego é operado com 103 câmeras de TV, interligadas por redes de fibras ópticas ao CCO, cobrindo 99% do sistema rodoviário. No CCO existe uma posição exclusiva para uso da Polícia Militar Rodoviária (PMRV), a qual opera 24 horas, de onde é possível acionar com maior rapidez os recursos externos e bases da Polícia Militar Rodoviária (PMRV), a CETESB, a Defesa Civil e os Bombeiros, contribuindo de forma ágil ao atendimento das diversas situações registradas diariamente nas rodovias. Durante os últimos 18 anos a CCR AutoBan vem desenvolvendo diversos trabalhos a exemplo dos serviços de engenharia, conservação, atendimento e educação no Sistema Anhanguera-Bandeirantes, o que possibilitou a redução de 33,9% no índice de acidentes e 16,6% no índice de feridos. Nesse mesmo período o índice de mortes foi reduzido em 75,9% considerando-se a extensão da rodovia, o fluxo de veículos que transitaram e o número de dias do período, atingindo o menor índice desde o início da Concessão. O Serviço de Atendimento ao Usuário atua 24 horas por dia, contribuindo para a melhoria contínua da segurança dos usuários e fluidez do tráfego. Em 2016, o CCO, registrou 222.318 atendimentos. Foram realizados 103.117 atendimentos pelos guinchos, 15.518 pelos resgates, 94.587 pelos veículos de inspeção de tráfego. Atendimentos realizados por outros veículos (caminhão munck, apreensão de animal e irrigadeira) totalizaram 9.096. Atualmente, uma viatura de atendimento pré-hospitalar chega ao local do acidente em média em 8 minutos e 2 segundos, e o guincho, em 10 minutos e 34 segundos (em 85% dos casos). Em atendimento ao contrato de concessão, a concessionária fornece veículos de patrulhamento à polícia rodoviária e demais subsídios necessários à operação dentro da área de atuação da concessão. O prazo original da concessão de 20 anos, até 30 de abril de 2018, por outorga do Estado de São Paulo, representado pelo Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo ("DER/SP"), foi alterado no dia 20 de dezembro de 2006, através de Termo Aditivo Modificativo ao Contrato de Concessão, pelo qual se reequilibrava a equação econômico-financeira da concessão, estendendo-se o prazo de concessão em 104 meses, com nova data de término em primeiro de janeiro de 2027, em razão dos impactos decorrentes de diversos fatores: tributos, escalonamento do reajuste de 2003 e readequações dos cronogramas de investimentos. Em 2016 houve duas extensões do prazo contratual em razão das seguintes obras: (i) Em 08 de abril, extensão de 3 meses e 15 dias, Complexo Jundiá, acesso do km 84+600, pista sul da SP-330 e acesso do km 110, pista sul da SP-330; (ii) Em 03 de junho, extensão de 2 dias, melhoria do sistema viário de acesso ao Bairro Aparecidinha, junto ao trevo do km 103+860 da SP-330. **1.3 Destaques do Ano de 2016:** Dividendos e Juros sobre Capital Próprio - JCP: • A companhia distribuiu aos acionistas no exercício R\$ 803.249 mil referentes a dividendos e R\$ 23.344 mil referentes a JCP (valor bruto sem retenção do imposto de renda). Destaque operacional: • Em 2016 a Companhia atingiu o menor índice de acidentes da Concessão. O índice considera o número de dias do período, a quantidade de acidentes, o VDM (volume diário médio de veículos), e a extensão do trecho.

2. Estratégia e Gestão: **2.1 Governança Corporativa: Conselho de Administração:** A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva com poderes conferidos pela legislação aplicável e de acordo com seu Estatuto Social. O Conselho de Administração é, atualmente, composto por oito membros efetivos, residentes no país. Os membros do Conselho de Administração, dentre os quais o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho de Administração, são eleitos pelos seus acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária para um mandato unificado de um ano, podendo ser reeleitos. Os membros do Conselho de Administração também podem ser eleitos em Assembleia Geral Extraordinária, da Companhia. **Diretoria Executiva:** Os Diretores são responsáveis pela administração cotidiana e são eleitos pelo Conselho de Administração para um prazo de mandato de um ano, podendo ser reeleitos. Atualmente, a Diretoria é composta por dois membros, sendo um deles Diretor Presidente e o outro Diretor de Operações, conforme Estatuto Social da Companhia. O cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia é exercido pelo Sr. Maurício Soares Vasconcelos. A Diretoria de Relações com Investidores está localizada na Av. Professora Maria do Carmo Guimarães Pellegrini, nº 200, Bairro do Retiro, Jundiá, Estado de São Paulo e no

endereço eletrônico www.grupoccr.com.br/autoban. O Sr. Maurício Soares Vasconcelos pode ser contatado no telefone (11) 4589-4004 ou pelo e-mail cvm.autoban@grupoccr.com.br. Outras informações da Companhia podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da própria Companhia e da CVM. **2.2 Gestão de Pessoas:** A Companhia acredita na capacidade criativa, realizadora e transformadora do ser humano, o que motiva a realização de um trabalho em equipe, levando a organização a superar desafios e limites. Fundamentada nesta crença, a empresa desenvolveu uma política de gestão de pessoas com foco na excelência da seleção, retenção e desenvolvimento das pessoas, oferecendo subsídios para promover o crescimento de seus profissionais, de maneira sólida e responsável.

3. Desempenho Econômico e Financeiro: 3.1 Mercado: A Companhia administra um sistema de rodovias que percorre a região sudeste do país, uma das regiões mais importantes economicamente do Brasil e interliga a cidade de São Paulo com o interior do Estado de São Paulo, incluindo a cidade de Campinas, conectando em conjunto com outras rodovias, grandes centros urbanos no interior do Estado de São Paulo e áreas adjacentes, assim como outras regiões importantes do Estado com o porto de Santos, facilitando o fluxo natural de exportações brasileiras. A Companhia acredita que este sistema é um elemento importante para a economia do Estado de São Paulo, estando sujeita às condições econômicas e políticas da região e do país.

3.2 Desempenho:

Em R\$ mil	2016	2015	Varição %
Em R\$ mil	2016	2015	%
Receita líquida	1.982.222	1.947.331	1,79%
Receita de pedágio	1.997.467	1.981.403	0,81%
Receita de construção (ICPC 01 R1)	114.926	95.340	20,54%
Outras receitas	24.539	23.925	2,57%
(-) Deduções da receita bruta	154.710	153.337	0,90%
(-) Custos e despesas (a)	780.784	777.614	0,41%
Custos de construção (ICPC 01 R1)	114.926	95.340	20,54%
Demais custos e despesas	665.858	682.274	-2,41%
(-) Resultado financeiro	326.836	308.439	5,96%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	291.559	279.628	4,27%
Lucro líquido	583.043	581.650	0,24%
(+) Resultado financeiro	326.836	308.439	5,96%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	291.559	279.628	4,27%
EBIT (b)	1.201.438	1.169.717	2,71%
Margem EBIT	60,61%	60,07%	0,5 p.p.
Margem EBIT ajustada (c)	64,34%	63,16%	1,2 p.p.
(+) Depreciação e amortização	175.906	162.131	8,50%
EBITDA (b)	1.377.344	1.331.848	3,42%
Margem EBITDA	69,48%	68,39%	1,1 p.p.
(+) Provisão de manutenção (d)	31.464	32.670	-3,69%
(+) Despesas antecipadas ao resultado (e)	4.620	4.727	-2,26%
EBITDA ajustado	1.413.428	1.369.245	3,23%
Margem EBITDA ajustada (f)	75,69%	73,93%	1,8 p.p.
Endividamento bruto (g)	2.743.003	2.164.218	26,74%
Investimentos	120.007	113.395	5,83%
Veículos equivalentes (em milhares)	262.519	275.353	-4,66%
(a) Custos totais: custos dos serviços prestados + custos de construção + despesas gerais e administrativas e outras receitas e despesas operacionais. (b) Calculados de acordo com a Instrução CVM nº 527/12. (c) A margem EBIT ajustada foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas Receitas líquidas sem considerar a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais. (d) A provisão de manutenção se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica e é ajustada, pois se refere a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras. (e) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se refere a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras. (f) A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais. (g) Dívida Bruta: somatória dos empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e de longo prazos (líquidos dos custos de transação). 3.2.1 Receita operacional consolidada: A receita de pedágio em 2016 totalizou R\$ 1.997.467 mil (+ 0,81% sobre 2015) e representou 98,79% do total da receita (sem receita de construção). O incremento das receitas de pedágio é consequência da correção da tarifa média, que apresentou crescimento de 9,32% e da conjuntura econômica. 3.2.2 Custos e despesas totais: Os custos e despesas totais apresentaram aumento de 0,41% em relação a 2015, perfazendo R\$ 780.784 mil no ano de 2016. Os principais motivos dessa variação estão indicados abaixo: • Os custos de construção atingiram R\$ 114.926 mil. O aumento de 20,54% em relação a 2015 decorreu do maior investimento conforme o cronograma de investimentos de cada ano. • A provisão de manutenção atingiu R\$ 31.464 mil e apresentou uma redução de 3,69% em 2016, em relação ao ano de 2015. Durante o exercício de 2016 foram realizadas revisões das estimativas dos custos. • Os custos e despesas de depreciação e amortização somaram R\$ 175.906 mil no ano de 2016. O crescimento de 8,50% decorre, substancialmente, dos investimentos que entraram em operação. • O Custo de Outorga Fixa, que inclui a apropriação de despesas antecipadas, atingiu R\$ 188.103 mil. A variação 0,61% deveu-se à: (i) atualização pelo IGP-M de 11,09%, no segundo semestre, e (ii) pela extensão do prazo de apropriação em 3 meses e 17 dias. • O custo e despesa dos serviços totalizou R\$ 122.688 mil no ano de 2016, uma redução de 1,82%. 3.2.3 Resultado financeiro: No ano de 2016, as operações financeiras da Companhia geraram um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 326.836 mil, comparado a um resultado negativo de R\$ 308.439 mil em 2015. O incremento de 5,96% ocorreu, pela contratação de dívida em abril de 2016, R\$ 177 milhões, em novembro de 2016, R\$ 800 milhões e pela flutuação dos instrumentos financeiros derivativos. 3.2.4 Lucro Líquido: Em 2016, o lucro líquido atingiu R\$ 583.043 mil, apresentando aumento de 0,24% em relação a 2015. 3.2.5 Dívida: Em 2016, a dívida bruta alcançou R\$ 2.743.003 mil em comparação a R\$ 2.164.218 mil em 2015, em moeda local, sendo 78,02% do montante com vencimento em longo prazo. 3.2.6 Investimentos: No acumulado do ano de 2016, os investimentos somaram R\$ 120.007 mil. Entre diversas obras e melhorias, destacam-se: • SP330 - Implantação de faixa adicional km			

120+000 ao 147+000; • SP330 - Implantação de Marginais km 110+000 ao 120+000; • SP348 - Implantação de faixa adicional km 16+000 ao 47+000; • SP330 - Implantação de faixa adicional km 18+000 ao km 25+000; • SP348 - Implantação de faixa adicional km 50+778 ao km 53+960; • SP300 - Implantação de faixa adicional km 62+000 ao km 64+000; • SP348 - Implantação de faixa adicional km 87+860 ao km 88+950; • SP330 - Implantação de faixa adicional km 84+000 ao km 86+000; • SP348 - Recuperação de pavimento; • Complexo Jundiá; • Implantação de Dispositivos de Segurança; • Implantação de acesso ao Bairro Aparecidinha, no km 103+600 da SP 330; • Implantação de acesso ao Bairro São Francisco, no km 110+000 da SP 330.

4. Sustentabilidade: O Grupo CCR é comprometido com a prestação de contas direcionadas aos investidores e aos demais públicos, o que possibilita o acompanhamento da sua administração. A companhia adota princípios como a transparência e a equidade, condutas aplicadas desde a sua estruturação em 1998, seguindo boas práticas de governança, que asseguram a geração de valor para toda a sociedade. A administração do Grupo CCR é realizada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria. Dentre os comitês de gestão que integram o Conselho, o Comitê de Estratégia e Sustentabilidade tem a responsabilidade de garantir a inclusão de aspectos socioambientais na gestão de riscos e na estratégia de crescimento da companhia. Para consolidar a sustentabilidade como diferencial da proteção e da criação de valor, parte integrante de seu planejamento estratégico, em 2016 o Grupo realizou vários avanços, como a revisão de sua matriz de materialidade. O objetivo é a companhia se manter atualizada em relação às mudanças estruturais do negócio e do setor, bem como estar atenta aos anseios dos seus stakeholders. A base da estratégia do Grupo CCR está na diversificação, na consolidação dos negócios conquistados e na construção das melhorias necessárias para aprimorar o atendimento e aumentar a satisfação dos usuários, voltada sempre para o cumprimento das obrigações assumidas e a melhoria contínua dos processos em busca do aumento da eficiência e da redução dos custos. A responsabilidade corporativa do Grupo CCR está expressa nas suas práticas de governança corporativa e nas políticas internas adotadas, que sistematizam suas ações. Também participa, voluntariamente de diversas iniciativas e compromissos, como Pacto Global e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carbon Disclosure Project (CDP), Empresas pelo Clima (EPC), Índice de Carbono Eficiente da BM&F Bovespa (ICOE), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, além da parceria com a Childhood, contra o abuso e exploração sexual infantil. Em 2016, além das três campanhas realizadas pelo Grupo, onde foram distribuídos mais de 300 mil folhetos para conscientização dos usuários sobre o canal de denúncia, "disque 100", o Grupo avançou na capacitação de pontos focais e multiplicadores internos da causa. Pelo quarto ano, o Grupo CCR publica seu Relatório Anual e de Sustentabilidade, baseado nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e do International Integrated Reporting Council (IIRC), o qual visa comunicar de forma concisa a estratégia, a governança, a performance e as perspectivas de uma organização, considerando o contexto externo, a avaliação de riscos e a criação de valor no curto, médio e longo prazos. O Grupo CCR trabalha suas estratégias de negócio por meio de um processo de gestão integrada, buscando gerar valor nos seguintes capitais: • Capital financeiro; • Capital social e de relacionamento; • Capital humano; • Capital manufaturado; • Capital natural; • Capital intelectual. **4.1 Desempenho Social:** A CCR AutoBan desenvolve e apoia diversos projetos culturais, sociais e esportivos que em 2016 beneficiaram mais de 300 mil pessoas em 21 municípios da região do Sistema Anhanguera-Bandeirantes. **4.1.1 Capital Social e de Relacionamento - Stakeholders:** O Programa *Caminhos para a Cidadania* que visa conscientizar para o respeito à vida, a preservação do meio ambiente e formação de pedestres e futuros motoristas atendeu em 2016 cerca de 40 mil alunos do ensino fundamental e 1600 educadores das escolas municipais de 15 municípios do trecho de atuação. Outro destaque é o *Estrada para a Saúde* que em 2016 atendeu mais de 16 mil caminhoneiros. Desde 2006, oferece atendimentos gratuitos para exames de saúde, tratamento odontológico, além de corte de cabelo, massagem bioenergética e podologia. **4.1.2 Capital Humano e Intelectual:** A Companhia trabalha ativamente de maneira a desenvolver seus colaboradores. Em continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, no ano de 2016 ocorreram diversos treinamentos, que disseminam a Visão, Valores e Crenças do Grupo CCR. **4.2 Desempenho Ambiental: 4.2.1 Capital Natural:** A Companhia possui um programa estruturado com metas, recursos e responsáveis para a gestão de recursos ambientais. Este programa tem foco na melhoria contínua, baseada em abordagens preventivas de gestão ambiental, visando ao uso e consumo sustentável de recursos naturais renováveis. **4.2.2 Capital Manufaturado:** A geração de capital manufaturado se dá por meio de melhorias na infraestrutura da Companhia, aumentando a funcionalidade e eficiência de edificações, pavimentos e equipamentos, como por exemplo, a reconstrução do pavimento da Rodovia dos Bandeirantes contemplou o reaproveitamento dos materiais retirados, que foram reciclados, e também revestimento asfáltico com borracha de mais de 450 mil pneus usados, que seriam descartados. **4.3 Reconhecimentos e Prêmios:** • ARTESP: Prêmio Concessionária do Ano na categoria "Escolha do usuário", pela 2ª vez consecutiva; • NTC & Logística - Associação Nacional do Transporte de Cargas - "Melhor Concessionária", pela 11ª vez; • CNT - Confederação Nacional dos Transportes - Bandeirantes é a Melhor Rodovia do Brasil (8ª vez) e Via Anhanguera 3ª colocada; • "Marcas de Sucesso" - Correiio Popular, 12 vezes consecutivas.

5. Considerações Finais: 5.1 Agradecimentos: Gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos aos usuários, acionistas, instituições governamentais, financiadores, prestadores de serviços e a todos os colaboradores da CCR AutoBan. **5.2 Auditores Independentes:** Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, não foram contratados Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. No relacionamento com Auditor Independente, buscou-se avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover seus interesses.

A Administração.

continua